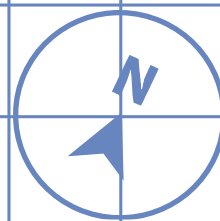




**CETAM
BICION**



Junho 2023

Workshops com o Setor da Pesca em Portugal

CetAMBICion

**Estratégia Coordenada de Avaliação, Monitorização e
Gestão de Cetáceos na sub-região do Golfo da Biscaia
e Costa Ibérica**

Workshops com o Setor da Pesca em Portugal

Elaborado por:



Publicado no âmbito do projeto CetAMBICion:



Estratégia Coordenada de Avaliação, Monitorização e Gestão de Cetáceos na sub-região do Golfo da Biscaia e Costa Ibérica (CetAMBICion).

O projeto CetAMBICion, coordenado pelo Conselho Nacional de Investigação Espanhol (CSIC) e que inclui 15 parceiros de Espanha, França e Portugal, visa reforçar a colaboração e o trabalho científico entre os três países para estimar e reduzir as capturas acidentais de cetáceos na sub-região do Golfo da Biscaia e Costa Ibérica, em estreita colaboração com o setor da pesca. Até 2023, o projeto irá trabalhar para melhorar os conhecimentos científicos sobre abundância populacional, capturas acidentais e as suas medidas de mitigação.

O projeto faz parte do apelo da DG ENV/MSFD 2020 (DQEM – Diretiva-Quadro Estratégia Marinha) da Comissão Europeia, e os objetivos estão alinhados com a Diretiva Habitats e a Política Comum das Pescas.



Ficha Técnica

Projeto	CetAMBICion
Título	Estratégia Coordenada de Avaliação, Monitorização e Gestão de Cetáceos na sub-região do Golfo da Biscaia e Costa Ibérica
Referência	GA No. 110661/2020/839610/SUB/ENV.C2
Coordenador	CSIC
Tarefa	5
Título da Tarefa	Divulgação de Resultados, Participação Setorial e Estratégia de Capacitação
Tipo de Documento	Relatório
Número do Documento	1
Nome do Documento	Workshops com o Setor da Pesca em Portugal
Elaborado a	08.06.2023
Parceiro líder	CIIMAR; DGRM; UAlg
Parceiros participantes	CIIMAR: Ana Mafalda Correia; Cláudia Rodrigues DGRM: Andreia Pereira; André Couto; António Teixeira; Edgar Afonso; Joana Otero; José Marques; Vera Lopes ICNF: Anabela Isidoro; João Loureiro; Marina Sequeira; Miguel Henriques IPMA: Teresa Moura; Marta Gonçalves; Pedro Gomes; Rogélia Martins; Rita Vasconcelos UAlg: Ana Marçalo; Jorge Gonçalves

Tabela de Conteúdos

Ficha Técnica	ii
Tabelas	iv
Figuras	v
Acrónimos	vii
1. Introdução	1
2. Logística dos Workshops	3
Convites	3
Programas	3
Formulários de avaliação	5
3. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Online	6
Participantes	6
Palestras	6
4. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Costa Sul	7
Participantes	7
Palestras	7
Resultados das mesas-redondas	8
Resultados da avaliação do workshop	10
5. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Costa Ocidental	13
Participantes	13
Palestras	13
Resultados das mesas-redondas	14
Resultados da avaliação do workshop	16
6. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Costa Portuguesa	19
Participantes	19
Palestras	19
Resultados dos momentos de discussão aberta	20
Resultados da avaliação do workshop	22
7. Principais Conclusões	26
Apêndice 1	27
Apêndice 2	33
Apêndice 3	41
Apêndice 4	48
Apêndice 5	49

Tabelas

Tabela 1. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Online (WK1). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion.

Tabela 2. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Dentro de parênteses e/ou marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion. Acrónimos listados na Tabela A1 do Apêndice 5.

Tabela 3. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Dentro de parênteses e/ou marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion. Acrónimos listados na Tabela A2 do Apêndice 5.

Tabela 4. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Dentro de parênteses e/ou marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion. Acrónimos listados na Tabela A3 do Apêndice 5.

Tabela A1. Lista dos convidados para o workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Indicados a verde as entidades que participaram no workshop.

Tabela A2. Lista dos convidados para o workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Indicados a verde as entidades que participaram no workshop.

Tabela A3. Lista dos convidados para o workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Indicados a verde as entidades que participaram no workshop.

Figuras

Figura 1. Programa do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2).

Figura 2. Programa do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3).

Figura 3. Programa do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4).

Figura 4. Resultados dos formulários de avaliação relativos ao conteúdo do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Acha que os oradores foram os indicados?”. Número de respostas analisadas: 23; b) “Acha que os tópicos foram abordados de forma correta?”. Número de respostas analisadas: 23; c) “Sentiu que a sua opinião foi ouvida e considerada?”. Número de respostas analisadas: 20; d) “Considerou equilibrados os tempos de momentos interativos e de momentos de exposição?”. Número de respostas analisadas: 23; e) “Acha que as palestras foram as mais indicadas?”. Número de respostas analisadas: 23; e f) “Acha que o workshop foi útil para si?”. Número de respostas analisadas: 23. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Figura 5. Resultados dos formulários de avaliação relativos à organização e logística do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Achou a escolha do local apropriada?”. Número de respostas analisadas: 25; b) “Achou o serviço de catering apropriado?”. Número de respostas analisadas: 25; e c) “Considerou a duração do workshop apropriada?”. Número de respostas analisadas: 25. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Figura 6. Resultados dos formulários de avaliação relativos ao conteúdo do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Acha que os oradores foram os indicados?”. Número de respostas analisadas: 13; b) “Acha que os tópicos foram abordados de forma correta?”. Número de respostas analisadas: 13; c) “Acha que as palestras foram as mais indicadas?”; d) “Considerou equilibrados os tempos de momentos interativos e de momentos de exposição?”. Número de respostas analisadas: 13; e) “Acha que o workshop foi útil para si?”. Número de respostas analisadas: 13; e f) “Sentiu que a sua opinião foi ouvida e considerada?”. Número de respostas analisadas: 11. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Figura 7. Resultados dos formulários de avaliação relativos à organização e logística do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Achou a escolha do local apropriada?”. Número de respostas analisadas: 15; b) “Achou o serviço de catering apropriado?”. Número de respostas analisadas: 14; e c) “Considerou a duração do workshop apropriada?”. Número de respostas analisadas: 15. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Figura 8. Resultados dos formulários de avaliação relativos ao conteúdo do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Acha que o workshop foi útil para si?”. Número de respostas analisadas: 22; b) “Acha que os tópicos foram abordados de forma correta?”. Número de respostas analisadas: 22; c) “Acha que as palestras foram as mais indicadas?”. Número de respostas analisadas: 22. d) “Sentiu que a sua opinião foi ouvida e considerada?”. Número de respostas analisadas: 22; e) “Considerou suficientes os tempos de momentos interativos?”. Número de respostas analisadas: 22; f) “Considerou suficientes os tempos de momentos de exposição?”. Número de respostas analisadas: 21; e g) “Acha que os oradores foram os indicados?”. Número de respostas analisadas: 22. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Figura 9. Resultados dos formulários de avaliação relativos à organização e logística do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Achou o serviço de catering apropriado?”. Número de respostas analisadas: 23; b) “Achou a escolha do local apropriada?”. Número de respostas analisadas: 23; e c) “Considerou a duração do workshop apropriada?”. Número de respostas analisadas: 23. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Acrónimos

AAPSACV: Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

ABI: sub-região do Golfo da Biscaia e Costa Ibérica

AMN: Autoridade Marítima Nacional

ANOPCERCO: Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco

APX: Associação Portuguesa de Xávega

CetAMBICion: Estratégia Coordenada de Avaliação, Monitorização e Gestão de Cetáceos na sub-região do Golfo da Biscaia e Costa Ibérica

CIIMAR: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

DDD: *Dolphin Deterrent Device*

DiD: *Dolphin interactive Deterrent*

DGRM: Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

ESTM: Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

ICNF: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IPMA: Instituto Português do Mar e da Atmosfera

MARE-UE: Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade de Évora

ONG: Organização Não Governamental

PONG-Pesca: Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca

QUARPESCA: Associação dos Armadores de Pesca de Quarteira

UAlg: Universidade do Algarve

UMinho: Universidade do Minho

1. Introdução

O projeto CetAMBICion (Estratégia Coordenada de Avaliação, Monitorização e Gestão de Cetáceos na sub-região do Golfo da Biscaia e Costa Ibérica) tem como objetivo principal contribuir para a redução das capturas acidentais de cetáceos na sub-região do Golfo da Biscaia e Costa Ibérica (ABI), em estreita colaboração com o setor da pesca. Neste contexto, uma das ações do projeto foi a elaboração e implementação de um plano de capacitação, dirigido ao setor, o qual contemplou a organização de workshops nacionais em cada um dos países parceiros (França, Portugal e Espanha), com o objetivo de informar o setor da pesca acerca da implementação, objetivos e resultados do projeto, encorajando também a participação do setor na proposta de medidas de mitigação das capturas acidentais.

Em Portugal, foi realizado um primeiro workshop online a 24 de abril de 2021. Este evento contou com representantes de associações de pesca e com os parceiros portugueses do projeto: o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e a Universidade do Algarve (UAlg). O objetivo deste workshop foi apresentar o projeto e analisar o ponto de situação das interações pesca-cetáceos ao longo da costa portuguesa.

Posteriormente, foram realizados três workshops presenciais denominados "Pesca e Cetáceos: conversa inclusiva sobre boas práticas e soluções para o setor", onde foram abordados os problemas existentes que resultam das interações entre as atividades de pesca e os cetáceos nas águas portuguesas, bem como discutidas possíveis soluções para mitigar as capturas acidentais. Os três eventos funcionaram como um espaço aberto para os diferentes interessados partilharem experiências e conhecimentos, mas também discutirem possíveis mecanismos e soluções adaptáveis à realidade da pesca nacional. O público-alvo destes workshops foi o setor da pesca, no entanto, para além das associações de pescadores, foram também convidados, para os referidos workshops, representantes de instituições académicas e de investigação, organizações não governamentais (ONGs) e autoridades competentes, bem como todos os parceiros portugueses do projeto (ou seja, todos os mencionados acima e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF).

O primeiro workshop presencial realizou-se a 1 de abril de 2022, na UAlg, Faro, Portugal, e teve como público-alvo as associações de pescadores da costa sul de Portugal. A maioria dos pescadores presentes já conheciam o projeto e a problemática, no âmbito da sua participação nos ensaios de mitigação (conduzidos no âmbito da Tarefa 4.3 do projeto e projetos anteriores). O segundo workshop presencial realizou-se a 1 de junho de 2022, nas instalações do CIIMAR, Matosinhos, Portugal, e dirigiu-se a associações de pesca da costa ocidental do país. Embora os dois workshops partilhassem os mesmos objetivos gerais, as abordagens adotadas foram diferentes, uma vez que as associações de pescadores da costa ocidental e sul tinham níveis de conhecimento diferentes relativamente ao projeto e à problemática abordada. Além disso, as pescarias que decorrem em cada região têm características diferentes e um nível de interação com cetáceos também diferente, mesmo para artes semelhantes. Por fim, o terceiro e último workshop presencial realizou-se a 17 de março de 2023, na Escola Superior de Turismo e

Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria, Peniche, Portugal, e reuniu associações de pescadores da costa ocidental e sul de Portugal Continental, com o objetivo principal de consolidar e rematar o trabalho desenvolvido nos workshops anteriores.

O presente relatório inclui informação sobre os principais resultados logísticos, técnicos e científicos dos workshops realizados, com o intuito de sumarizar as principais conclusões deste trabalho multisectorial, e de apoiar a organização de eventos semelhantes no futuro.

2. Logística dos Workshops

Dado que o primeiro workshop foi online, as próximas secções deste capítulo referem-se apenas aos workshops que decorreram em modo presencial.

Convites

De forma a obter o maior número possível de entidades representadas, foram oficialmente enviados convites “*Save the Date*” para os e-mails gerais das organizações/associações 30 dias antes de cada workshop. Além disso, uma semana antes de cada workshop, foram enviados lembretes com o programa. Sempre que possível e necessário, foram realizados contactos diretos informais com as entidades convidadas, via telefone e/ou presencialmente, reforçando a importância da participação nos workshops.

Devido a questões de espaço e organização, limitou-se a participação a três representantes por entidade convidada.

Programas

O programa do workshop da costa sul é apresentado na Figura 1. O workshop começou com uma breve introdução sobre cetáceos, a problemática das capturas acidentais e o ponto de situação dos ensaios de mitigação realizados com embarcações de pesca comercial na costa sul do país. Após esta apresentação, os pescadores partilharam as suas experiências de colaboração com o projeto CetAMBICion, nomeadamente sobre os ensaios de mitigação de capturas acidentais de cetáceos. Além disso, durante o *coffee break*, os pescadores, de forma guiada, partilharam as suas experiências pessoais através da gravação de um vídeo.

WORKSHOP “PESCA E CETÁCEOS: CONVERSA INCLUSIVA SOBRE BOAS PRÁTICAS E SOLUÇÕES PARA O SETOR”	
1 DE ABRIL 2022 14:00 UNIVERSIDADE DO ALGARVE	
 	
14h00-14h30	REGISTO E ENTRADA
14h30-16h00	ABERTURA Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental. 5min PROBLEMÁTICA & PROJETO Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos. 15min PROJETO PILOTO Universidade do Algarve. 10min PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS DO SETOR DA PESCA NO CETAMBICION Moderação: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 60min
16h00-16h45	COFFEE BREAK
16h45-18h00	MESAS DE TRABALHO: Principais conflitos artes de pesca – cetáceos. Medidas práticas e comportamentais Moderação: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 50min APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS MESAS DE TRABALHO Moderação: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 20min ENCERRAMENTO Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental. 5min

Figura 1. Programa do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2).

O programa do workshop dirigido à costa ocidental incluiu uma introdução mais detalhada, a visualização de um vídeo com imagens e testemunhos de pescadores participantes no workshop da costa sul (disponível [aqui](#)) e duas palestras conduzidas por duas associações de pesca (Figura 2).

O vídeo preparado consiste num resumo do trabalho desenvolvido no workshop da costa sul, e inclui os testemunhos individuais de cinco pescadores que colaboraram nos ensaios de mitigação das capturas acidentais de cetáceos do projeto-piloto CetAMBICion. O vídeo foi uma das metodologias encontradas para transmitir os resultados do projeto-piloto aos participantes do workshop da costa ocidental. Além disso, constitui também um importante resultado visual do plano setorial do projeto.

WORKSHOP “PESCA E CETÁCEOS: CONVERSA INCLUSIVA SOBRE BOAS PRÁTICAS E SOLUÇÕES PARA O SETOR”	
1 DE JUNHO 2022 14:00 TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES  	
14h00-14h30	REGISTO E ENTRADA
14h30-16h00	ABERTURA Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental. 5min PROBLEMÁTICA & PROJETO Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos. 15min INTERAÇÕES PESCA – CETÁCEOS EM PORTUGAL Universidade do Algarve. 15min PERSPETIVA DA PESCA POR ARTE DO CERCO Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco. 15min PERSPETIVA DA PESCA COM ARTE-XÁVEGA Associação Portuguesa de Xávega. 15min
16h00-16h45	COFFEE BREAK
16h45-18h00	MESAS DE TRABALHO: Principais conflitos arte de pesca – cetáceos. Medidas práticas e comportamentais Moderação: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 50min APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS MESAS DE TRABALHO Moderação: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 20min ENCERRAMENTO Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental. 5min

Figura 2. Programa do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3).

Em ambos os workshops foram organizadas mesas-redondas com a tarefa de compilar as perspetivas dos participantes acerca de medidas técnicas e comportamentais, passíveis de serem aplicadas nas suas atividades de pesca, que pudessem diminuir as capturas acidentais de cetáceos e, simultaneamente, minimizar as suas perdas económicas. Esta atividade foi guiada através de fichas de trabalho, preparadas para três artes de pesca que operam em Portugal e visadas pelo projeto, por serem associadas de forma significativa a capturas acidentais de cetáceos: redes fixas (redes de emalhar e de tresmalho), cerco e xávega (Apêndices 1, 2 e 3). Esta última foi apenas debatida no workshop da costa ocidental dado que esta arte é operada, essencialmente, nesta região. Cada mesa-redonda foi dedicada a uma das artes, tendo os participantes sido divididos entre mesas, garantindo a presença de, pelo menos, um representante da associação de pescadores que opere as artes selecionadas para essa mesa-redonda, de autoridades competentes, de instituições académicas e de investigação, e de ONGs.

O programa do último workshop presencial com o setor da pesca em Portugal é apresentado na Figura 3. À semelhança dos workshops anteriores incluiu uma breve introdução ao projeto e à problemática da captura accidental de cetáceos em Portugal, contando ainda com duas intervenções do setor da pesca que deram o mote para conversa em grande sala focada na perspetiva do setor da pesca. Aqui foram também apresentados os principais resultados do projeto, incluindo os principais desenvolvimentos na monitorização das capturas accidentais e nos ensaios de mitigação a decorrer no Algarve. Da parte da tarde, e para rematar, foram apresentados e discutidos os resultados e conclusões principais dos workshops anteriores, mais uma vez com uma discussão bastante ativa entre as entidades presentes.

WORKSHOP “PESCA E CETÁCEOS: CONVERSA INCLUSIVA SOBRE BOAS PRÁTICAS E SOLUÇÕES PARA O SETOR” 17 DE MARÇO 2023 10:00 ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	
10h00-10h15	REGISTO E ENTRADA
10h15-12h30	ABERTURA Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria. 5min INTRODUÇÃO AO PROJETO CETAMBICION Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos. 15min PROBLEMÁTICA DA CAPTURA ACIDENTAL EM PORTUGAL Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos + Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. 15min PERSPETIVA DO SETOR DA PESCA Associações de Pesca. 30min MONITORIZAÇÃO DE CAPTURAS ACIDENTAIS E ENSAIOS DE MITIGAÇÃO Instituto Português do Mar e da Atmosfera + Universidade do Algarve. 30min DISCUSSÃO ABERTA Moderação: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 30min
12h30-14h00	ALMOÇO
14h00-15h45	RESULTADOS WORKSHOPS ANTERIORES + VÍDEO DE TESTEMUNHOS DO SETOR DA PESCA Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental. 15min DISCUSSÃO ABERTA Moderação: Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 80min
15h45-16h15	COFFEE-BREAK
16h15-17h00	REMATE FINAL: BALANÇO DO WORKSHOP Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental + Universidade do Algarve. 30min ENCERRAMENTO Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria. 5min

Figura 3. Programa do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4).

Formulários de avaliação

Para avaliar o sucesso e impacto dos workshops, foram preparados e entregues formulários de avaliação a todos os participantes no final de todos os eventos presenciais. Estes formulários foram divididos em três grupos de perguntas: i) conteúdo do workshop, ii) organização e logística do workshop, e iii) considerações gerais acerca do workshop (Apêndice 4). As perguntas incluídas nos grupos i) e ii) eram de resposta fechada para atribuição de classificação, variando entre 1 (nada) e 5 (muito), enquanto no grupo iii) as perguntas eram de resposta aberta.

3. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Online

Participantes

No total, neste primeiro workshop estiveram presentes os parceiros do projeto e associações de pesca, somando 17 participantes (11 dos quais parceiros portugueses do CetAMBICion; Tabela 1).

Tabela 1. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Online (WK1). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion.

Entidades	Número de Participantes	Entidades	Participantes
APX	1	Olhão pesca	1
AAPABMG	1	QUARPEÇA	1
CIIMAR	2*	UAlg	1*
DGRM	7*	Vianapesca	1
IPMA	2*		

Palestras

Neste primeiro workshop, a DGRM fez uma breve apresentação acerca do projeto que se encontrava em fase inicial, com reforço nos objetivos e importância da participação ativa do setor da pesca. Esta apresentação focou-se nas três principais fases do projeto: projeto-piloto em Portugal conduzido no âmbito da Tarefa 4.3 do projeto; plano setorial – workshops focados no setor da pesca para discussão e troca de ideias; e a proposta de medidas comuns. Nesta apresentação, a UAlg também interveio para desenvolver a problemática das interações pesca-cetáceos e apresentar os ensaios de mitigação na costa sul do país planeados no âmbito do projeto CetAMBICion, bem como de projetos anteriores (por exemplo, iNOVPESCA).

4. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Costa Sul

Participantes

No total, foram convidadas 18 entidades para o workshop da costa sul (Tabela A1 do Apêndice 5). Destas, 12 estiveram presentes (67%), somando 34 participantes (12 dos quais parceiros portugueses do CetAMBICion; Tabela 2).

Tabela 2. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Dentro de parênteses e/ou marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion. Acrónimos listados na Tabela A1 do Apêndice 5.

Entidades	Número de Participantes	Entidades	Número de Participantes
AAPSACV	2	IPMA	4*
AMN	1	MARE-UE	3
Barlapescas	2	Olhãopesca	3
CIIMAR	2*	PONG-Pesca	2
DGRM	3*	QUARPESCA	5
ICNF	3 (1*)	UAlg	4(2*)

As instituições académicas e de investigação tiveram uma maior representação no workshop (38% dos participantes) e foram representadas pelo CIIMAR, IPMA, Centro de Ciências Marinhas e Ambientais da Universidade de Évora (MARE-UE) e a UAlg. Estiveram também representadas várias associações de pesca (35% dos participantes). As autoridades competentes foram representadas pela Autoridade Marítima Nacional (AMN), DGRM, e o ICNF (21% dos participantes). A Plataforma das Organizações Não-Governamentais portuguesas de Pesca (PONG-Pesca) também esteve presente (6% dos participantes).

Com a exceção da "Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina" (AAPSACV), todas as associações de pesca participantes colaboram com o projeto-piloto do CetAMBICion, relacionado com os ensaios de mitigação de capturas acidentais no Algarve, Portugal (conduzidos no âmbito da Tarefa 4.3 do projeto). Apesar dos vários contactos realizados, um grande número das entidades convidadas não se encontrou representado (seis no total). Dessas, cinco faziam parte do setor da pesca (Tabela A1 do Apêndice 5).

Palestras

Após o acolhimento dos participantes, a DGRM iniciou o workshop através de uma apresentação sobre cetáceos (focando-se na sua biologia e particularidades que os tornam suscetíveis a ameaças antropogénicas), a génese e objetivos do projeto CetAMBICion, e o problema das capturas acidentais de cetáceos pela pesca. Em seguida, a UAlg apresentou os resultados preliminares dos ensaios de mitigação em curso na costa sul. Para além de ser de interesse para os presentes, uma vez que a maioria deles participa neste projeto-piloto, esta última apresentação fomentou, posteriormente, a partilha de experiências (Figura 1).

Resultados das mesas-redondas

No workshop da costa sul decorreram quatro mesas redondas: três sobre redes fixas (redes de emalhar e de tresmalho) e uma sobre a arte do cerco.

No geral, todos os participantes colaboraram, participando ativamente na discussão do problema e de possíveis soluções para reduzir as capturas acidentais de cetáceos, tendo o workshop sido prolongado por cerca de uma hora.

Pesca com redes fixas (redes de emalhar e de tresmalho)

Na pescaria com redes fixas de fundo, o problema mais evidente é a captura acidental de várias espécies de pequenos cetáceos, principalmente o golfinho comum (*Delphinus delphis*), o golfinho riscado (*Stenella coeruleoalba*), ou mesmo o boto (*Phocoena phocoena*; muito menos abundante a sul do país). Por outro lado, particularmente a sul, uma outra interação relevante é a depredação por parte de roazes (*Tursiops truncatus*), o que causa impactos económicos consideráveis por criar danos nas capturas e nas artes. Este exercício desafiou as mesas a discutirem a opção de incluir intervalos entre os panos de rede. Os pescadores mostraram-se recetivos à ideia e dispostos a testá-la, mencionando que este método permitir-lhes-ia cobrir uma maior área de pesca. Alguns pescadores que participaram no workshop relataram que quando foram utilizadas duas redes distanciadas por cerca de 500 m, os roazes acabaram por depredar apenas os peixes da primeira rede, deixando a segunda intacta. Isto sugere que a eficácia da medida pode depender da distância utilizada entre as redes – esta hipótese deverá ser explorada no futuro. Contudo foram também apontadas algumas desvantagens: as redes podem ficar mais pesadas; ocupar mais espaço nas embarcações; demorar mais tempo a armá-las; e a operação de pesca pode ter maiores custos associados (por exemplo, combustível). Além disso, no caso das pescarias que operam com redes que têm como espécie-alvo o salmonete, nas quais há frequentemente depredação do pescado pelos roazes, os pescadores mostraram-se relutantes em testá-la, considerando até esta medida desnecessária, uma vez que estes animais conseguem depredar do pescado sem que ocorra a sua captura. No caso das redes de emalhar que têm como espécie-alvo a pescada, os pescadores afirmaram que estes intervalos entre as redes já existem (distanciados cerca de um palmo) e argumentaram que uma janela de escape não tem qualquer benefício, não concordando com o estudo apresentado.

Relativamente à utilização de dispositivos de dissuasão acústica, alguns pescadores argumentaram que, inicialmente, este método mantém os cetáceos afastados, mas com o passar do tempo os animais habituem-se e os dispositivos podem começar a funcionar como um chamariz. Foi também mencionado que quanto maior for a profundidade a que estão colocados, mais eficazes são os dispositivos. Outra desvantagem apontada foi o custo do dispositivo e investimento inicial, devido ao facto de nas redes ser necessária a utilização de vários dispositivos (dependendo do tamanho da rede). Embora não existam mecanismos de financiamento para apoio aos pescadores nesta matéria, no geral, eles reconhecem que a aquisição de dispositivos de dissuasão acústica é um bom investimento e que vale a pena testar e implementar a sua utilização. Especificamente para as redes que têm como espécie-alvo o tamboril, foi mencionado que o desenvolvimento de dispositivos de dissuasão acústica com

baterias de maior duração seria útil, uma vez que estas redes permanecem debaixo de água por períodos mais longos.

Quando questionados acerca das áreas que consideram ter um maior risco de conflito, os pescadores identificaram a área entre Quarteira e Portimão, as áreas de armações da pesca do atum que operam no Algarve (propriedade da Tunipex e Atunara) e as áreas mais próximas da costa. De uma forma geral, os roazes parecem ser a espécie que causa mais danos às redes de pesca e que está mais associada à depredação. Alguns pescadores mencionaram que estes animais parecem memorizar as embarcações (por exemplo, através do ruído do motor). Os golfinhos-comuns e os botos também podem causar alguns danos nas redes, mas, sendo menos robustos, estão mais associados às capturas acidentais. A indisponibilidade de peixe para alimentar a população foi uma das causas apresentadas para este conflito.

Para evitar as capturas acidentais, alguns pescadores utilizam menos boias (deixando algum espaço para os golfinhos escaparem), o que leva a que a rede não permaneça completamente erguida. Alguns pescadores também tentaram utilizar redes de cores diferentes para as tornar mais visíveis e evitáveis, mas esta estratégia não foi bem-sucedida. Foi mencionado que os cetáceos podiam de facto ver as redes, mas as presas (por exemplo, choco, pescada, cavala), devido ao seu brilho, atraem mais a sua atenção e eles acabam por depredar na mesma. Além disso, estes animais orientam-se por ecolocalização, pelo que a visibilidade das redes poderá não ter grande efeito. Foi também sugerido marcar os cetáceos e dar aos pescadores acesso à sua localização em tempo real, permitindo-lhes evitar a interação, o que, de uma perspetiva científica, logística e monetária, não é viável.

Pesca do cerco

Na pescaria de cerco, o maior conflito que existe entre a operação de pesca e os cetáceos deve-se a uma associação forte entre a pescaria e o golfinho-comum, pois este tem como presas principais na sua dieta algumas espécies alvo da pescaria, em particular a sardinha e a cavala. Havendo, por isso, um maior risco de captura acidental quando a pescaria se dirige a estas espécies. Em geral, os pescadores envolvidos nos ensaios ficaram satisfeitos com a utilização de dispositivos de dissuasão acústica nesta arte de pesca, considerando o seu baixo custo, uma vez que só é necessário um dispositivo para cada rede de cerco. Além disso, têm um método simples de utilização e uma bateria de longa duração. Não foram apontadas desvantagens.

Relativamente às medidas a adotar a bordo quando os cetáceos são acidentalmente capturados, a utilização de macas foi considerada benéfica, evitando lesões e permitindo a libertação dos animais em melhores condições físicas. Contudo, reconheceu-se que, na prática, a implementação desta medida é um grande desafio, devido ao tamanho e comportamento dos cetáceos dentro da rede de cerco e à falta de mão-de-obra. Considerando estas dificuldades, foi sugerido um tipo diferente de maca.

Quanto à proposta de baixar a linha da cortiça para criar uma janela de escape, os pescadores mostraram-se muito relutantes em implementar esta medida, pois acreditam que isso levaria a uma perda significativa do peixe capturado. No entanto, afirmaram que estariam disponíveis para a testar. Esta medida não foi testada em projetos anteriores dos parceiros CetAMBICion.

Outra sugestão mencionada foi a de largar a rede de cerco a um ritmo mais lento, dando mais tempo aos animais para escapar. A possibilidade de desligar o sonar, para minimizar o stress causado aos cetáceos capturados, foi vista como algo exequível, sem qualquer inconveniente apontado.

Quanto à possibilidade de não largar a rede de cerco quando é detetada uma aglomeração de cetáceos em alimentação (o que normalmente sinaliza a presença de peixe), os pescadores garantiram que isso já é pratica comum. Também referiram ser comum um dos membros da tripulação procurar cetáceos: garantiram que, uma vez que os pescadores têm de estar atentos às boias de pesca e outros possíveis obstáculos, também já estão vigilantes para a presença de cetáceos.

Resultados da avaliação do workshop

No total, foram recolhidos 27 formulários de avaliação (79% do total de participantes, incluindo os parceiros portugueses do CetAMBICion). No entanto, o número de respostas analisadas variou entre 20 e 25, uma vez que algumas respostas não são elegíveis (por exemplo, respostas de "sim" ou "não" a perguntas preparadas para resposta em formato de classificação).

Conteúdo do workshop

Relativamente às questões acerca do conteúdo do workshop, os resultados foram, de um modo geral, bastante positivos. A pergunta com a maior proporção de respostas com uma pontuação de 5 (87% participantes “totalmente de acordo”) foi acerca da adequação dos oradores (Figura 4a). De facto, os principais oradores têm já experiência em atividades de capacitação com o setor da pesca, nomeadamente com algumas das associações de pesca presentes no evento. No entanto, esta pergunta teve também a maior proporção de respostas com uma classificação de 3 (9%) (Figura 4a). A pergunta com a segunda maior proporção de respostas com uma pontuação de 5 (83%) foi acerca da adequação das abordagens aplicadas para apresentar os tópicos, com apenas 4% a responder com um 3 (Figura 4b).

A terceira pergunta com a proporção de respostas com a pontuação mais elevada foi sobre se os participantes sentiram que as suas opiniões foram ouvidas, com 80% a responder com um 5 (Figura 4c). No entanto, esta pergunta teve também o resultado mais baixo, com um participante a responder com a classificação de 2,5. No futuro, sugere-se o alargamento dos momentos de interação para que os participantes tenham mais tempo para a partilha de opiniões e preocupações. De facto, foi de opinião geral que houve um desequilíbrio entre o tempo de palestras e o tempo de interação, uma vez que a pergunta acerca deste assunto teve a menor percentagem de participantes que responderam com 5 (61%) (Figura 4d).

Quanto à adequação das palestras ao evento, 65% dos participantes responderam com classificação 5, e esta pergunta teve uma das maiores proporções de classificações baixas, com 9% das perguntas classificadas com 3 de (Figura 4e). Finalmente, sobre a questão da utilidade do workshop, 78% responderam com um 5, e apenas 4% com um 3 (Figura 4f).

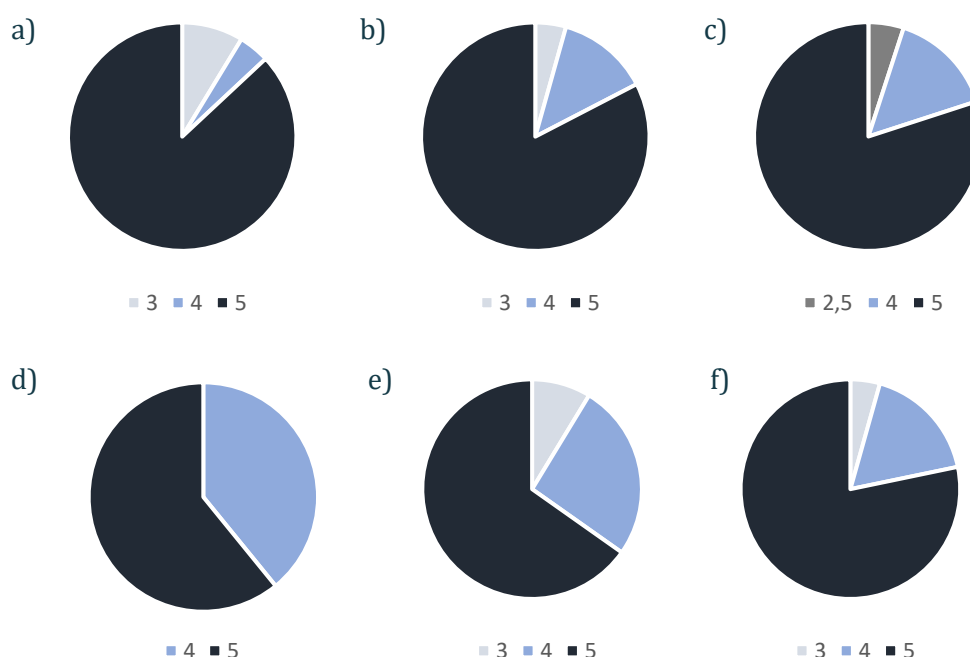


Figura 4. Resultados dos formulários de avaliação relativos ao conteúdo do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) "Acha que os oradores foram os indicados?". Número de respostas analisadas: 23; b) "Acha que os tópicos foram abordados de forma correta?". Número de respostas analisadas: 23; c) "Sentiu que a sua opinião foi ouvida e considerada?". Número de respostas analisadas: 20; d) "Considerou equilibrados os tempos de momentos interativos e de momentos de exposição?". Número de respostas analisadas: 23; e) "Acha que as palestras foram as mais indicadas?". Número de respostas analisadas: 23; e f) "Acha que o workshop foi útil para si?". Número de respostas analisadas: 23. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

No futuro, tendo em vista eventos mais atrativos sobre esta temática, será importante reduzir os tempos de palestra, alocando mais tempo para os participantes partilharem as suas experiências e dúvidas, e possivelmente abordar outros tópicos de interesse. Será também útil consultar previamente os interessados/convidados (setor da pesca, autoridades competentes, instituições académicas e de investigação, e ONGs), sobre tópicos que gostariam de ver abordados.

Organização e logística do workshop

Relativamente à organização e logística do workshop, a questão com a maior proporção de respostas com a pontuação mais elevada foi acerca da escolha do local, com 88% dos participantes a responderem com um 5 (Figura 5a). A UAlg tem fácil acesso, tendo sido anteriormente o local de outros workshops com o setor da pesca. A pergunta acerca do serviço de catering também teve resultados positivos, com 84% (Figura 5b) dos participantes a responder com um 5. Por outro lado, a duração do seminário teve apenas 68% das respostas com uma classificação de 5 (Figura 5c).

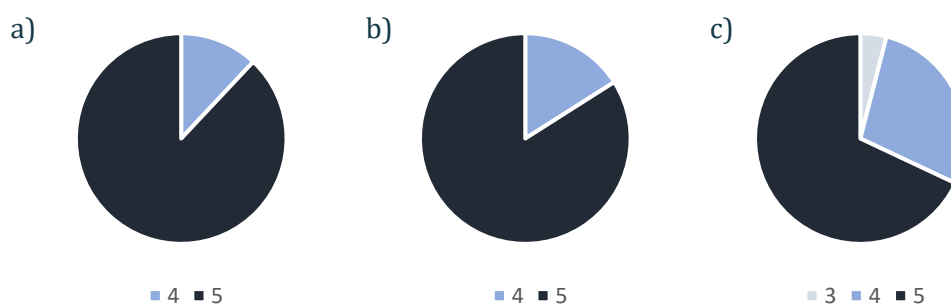


Figura 5. Resultados dos formulários de avaliação relativos à organização e logística do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Achou a escolha do local apropriada?”. Número de respostas analisadas: 25; b) “Achou o serviço de catering apropriado?”. Número de respostas analisadas: 25; e c) “Considerou a duração do workshop apropriada?”. Número de respostas analisadas: 25. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Considerações gerais acerca do workshop

Quando questionados sobre se consideram/tencionam participar em workshops semelhantes acerca deste tópico no futuro, todos os participantes disseram sim. Quanto à hora/dia mais apropriado da semana para este tipo de eventos, as sextas-feiras ao meio-dia foram considerados o dia/hora mais conveniente pelo setor da pesca. No futuro, seria importante ter isto em conta para aumentar o número de participantes que representam associações de pesca.

Vários participantes sugeriram que os momentos de interação, tais como as mesas redondas, deveriam durar mais tempo. Por conseguinte, como já mencionado, é importante encurtar as palestras e aumentar o tempo dedicado aos momentos de interação. Outra sugestão foi encurtar o *coffee break* e/ou aumentar a duração total do evento, o que pode permitir um tempo de interação mais longo, sem diminuir substancialmente o tempo dedicado a palestras, também de carácter relevante para informar sobre a problemática e o projeto.

5. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Costa Ocidental

Participantes

No total, 46 entidades foram convidadas para o workshop da costa ocidental (Tabela A2 do Apêndice 5). Destas, 11 estiveram representadas (24%), somando um total de 22 participantes (11 dos quais parceiros portugueses do CetAMBICion; Tabela 3).

Tabela 3. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Dentro de parênteses e/ou marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion. Acrónimos listados na Tabela A2 do Apêndice 5.

Entidades	Número de Participantes	Entidades	Número de Participantes
AAPN + Vianapesca	1	DGRM	3*
Apropesca	1	ICNF	5(1*)
APX	1	IPMA	4*
AMN	2	UAlg	1*
CIIMAR	2*	UMinho	2

A maioria dos participantes neste workshop vieram em representação de autoridades competentes (45% dos participantes), nomeadamente a AMN, DGRM e o ICNF. As instituições académicas e de investigação (41% dos participantes) foram representadas pelo CIIMAR, IPMA, UAlg e a Universidade do Minho (UMinho). As associações de pesca foram representadas por quatro associações (14% dos participantes). Nenhuma ONG esteve presente.

A maioria das associações/instituições convidadas que não estiveram representadas (80% das entidades convidadas) faziam parte do setor da pesca (Tabela A2 do Apêndice 5). Isto poderá relacionar-se com o facto de os pescadores da costa ocidental não estarem suficientemente informados ou familiarizados com o projeto CetAMBICion, dispostos a viajar longas distâncias (mais custos associados), ou relutantes em abordar o problema das capturas acidentais. A longo prazo, é crucial continuar a fazer esforços para envolver e alcançar todos os interessados, especialmente o setor da pesca.

Palestras

À semelhança do workshop da costa sul, o evento começou, com uma receção aos participantes seguida de uma apresentação da DGRM sobre os cetáceos (centrando-se na sua biologia e particularidades que os tornam suscetíveis a ameaças antropogénicas), a génese e objetivos do projeto CetAMBICion e o problema das capturas acidentais de cetáceos pela pesca. Depois, a UAlg realizou uma apresentação mais informativa acerca da interação entre a pesca e cetáceos em Portugal (Figura 2). Como mencionado anteriormente, foi exibido um vídeo preparado com imagens capadas no workshop da costa sul.

Além disso, foram também incluídas no programa duas palestras conduzidas por duas associações de pesca: a Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco

(ANOPCERCO) e a Associação Portuguesa de Xávega (APX). Devido a um imprevisto, a ANOPCERCO não teve possibilidade de participar, pelo que a sua palestra foi substituída por uma palestra conduzida pela Apropesca – Organização de Produtores da Pesca Artesanal. Cada palestra teve uma duração de cerca de 15 minutos (Figura 2). Durante as palestras das associações houve espaço para discussão, o que permitiu aos pescadores partilharem as suas perspetivas acerca do tópico, bem como desencadear ideias para o exercício das mesas-redondas que se seguiu ao *coffee break*.

Resultados das mesas-redondas

No workshop da costa ocidental decorreram três mesas-redondas, uma sobre cada arte de pesca visada: redes fixas (redes de emalhar e de tresmalho), cerco e xávega.

Globalmente, todos os participantes demonstraram vontade de colaborar, embora os pescadores presentes estivessem um pouco relutantes em reconhecer o problema das capturas acidentais de cetáceos na região. Mais uma vez, devido à participação muito ativa de todos os envolvidos, o workshop excedeu o tempo previsto em cerca de uma hora.

Pesca com redes fixas (redes de emalhar e de tresmalho)

À semelhança do workshop da costa sul, quando questionados acerca da inclusão de intervalos entre panos de rede, e de acordo com um dos participantes, estes já existem (distanciados por cerca de 1 m), e não funcionam. Os golfinhos parecem percorrer as redes até encontrarem uma fuga no final da mesma. Embora fosse possível aumentar esses intervalos em pelo menos 2 m nas redes de emalhar, um dos pescadores não estava otimista quanto ao seu sucesso. No entanto, mostrou-se disponível para realizar a experiência. Além disso, o pescador presentealegou que as interações pesca-cetáceos são mínimas, assim como os danos que os animais causam nas redes.

Como relatado pelo pescador, as capturas acidentais de cetáceos ocorrem mais nas redes de tresmalho, e com golfinhos-comuns e botos, sobretudo no momento de alar as redes. Contudo, ele considera que estas interações são tão raras que é mais rentável não mudar nada, e ter consequentemente poucas fatalidades todos os anos (morte de um ou dois animais), do que tentar encontrar outras soluções que possam afetar negativamente a atividade pesqueira. No entanto, embora não veja necessidade disso, disponibilizou-se para testar dispositivos de dissuasão acústica, caso haja financiamento disponível.

Outra sugestão foi tornar as redes mais visíveis e refletoras, usando tinta. No entanto, esta medida já foi testada no âmbito do projeto LIFE+ MarPro, falhando devido à consequente rigidez das redes. Uma forma de tentar evitar esta consequência seria pintar apenas a parte superior dos panos das redes. Mais uma vez, o pescador disponibilizou-se para testar a medida, mas apenas se não houver custos associados da parte deles.

Relativamente à questão das medidas comportamentais, mais uma vez, o pescador considerou que as interações existentes são mínimas e, por esse motivo, não vê necessidade de uma mudança de comportamento durante as atividades de pesca.

É importante mencionar que as afirmações relativas ao baixo número de interações entre golfinhos e as pescarias foram feitas por um pescador que opera um navio de grandes dimensões, e que cala as redes a grandes distâncias da costa, razão pela qual as interações poderão ser mínimas.

Pesca do cerco

A utilização de dispositivos de dissuasão acústica foi considerada uma abordagem benéfica a aplicar ao longo da costa ocidental. Além disso, o pescador presente considerou-a muito prática, e o seu custo anual, de cerca de 300 euros, foi também considerado razoável/aceitável. Os contras apontados durante a mesa-redonda foram a possível necessidade de substituição do equipamento e a falta de financiamento disponível para apoiar os pescadores.

A utilização de macas foi considerada benéfica para evitar lesões que pudessem surgir durante o processo de libertação. Além disso, foi também mencionado que a sua utilização evitaria ter de recuperar a rede de cerco com o peso dos cetáceos, juntamente com os peixes. Para além de aliviar o peso, este método poderia evitar que o peixe capturado fosse esmagado. As desvantagens mencionadas foram o tempo gasto com a operação de salvamento, a falta de espaço para manter macas a bordo e a necessidade de ter membros da tripulação treinados para o manuseamento do equipamento e dos animais.

Foi referido pelo pescador que, ao contrário da realidade da costa sul, baixar a linha da cortiça para criar uma janela de escape é algo já praticado em algumas embarcações que operam no norte de Portugal. Devido à baixa quota da sardinha, é pescada uma maior quantidade diária, e por este motivo, o número de peixes que consegue escapar não parece afetar a atividade pesqueira. Assim, os pescadores consideram esta medida bastante eficaz para ajudar os cetáceos a escapar. Por outro lado, e ao contrário do que aconteceu no workshop anterior, desligar o sonar não lhes pareceu ser uma opção viável, pois afirmaram que a recolha das redes é controlada por sonares e poderia levar a dificuldades na sua recolha no momento ideal, e eventualmente afetar negativamente a atividade pesqueira. Por este motivo, o pescador está muito relutante em testar esta medida.

Quando questionado sobre adiar a largada da rede quando é avistada uma aglomeração de cetáceos em alimentação, o pescador mostrou-se recetivo, mas apenas em casos de grandes grupos de golfinhos. Nestas situações, o pescador acredita que o consequente processo de tentativa de salvamento, para um grande número de golfinhos capturados acidentalmente, não torna a atividade de pesca rentável. Nos casos em que o grupo de golfinhos é pequeno, o pescador acredita que os animais têm uma boa hipótese de escapar, ou de ser resgatados mais tarde, baixando a linha da cortiça. Ter um pescador encarregado de avistar cetáceos também pareceu ser uma opção aceitável. Foi, no entanto, salientado que esta medida só pode ser posta em prática durante o dia (com condições de visibilidade), e muitas atividades de pesca ocorrem durante a noite. Além disso, em embarcações com tripulações pequenas, pode ser difícil ter alguém disponível para a deteção dos animais.

Pesca com arte-xávega

Embora, de acordo com a lei portuguesa, a utilização de dispositivos de dissuasão acústica seja obrigatória na arte de xávega, o pescador participante considera os dispositivos inúteis, referindo que, na sua opinião, ocorre a habituação dos animais, o que acaba por levar a que os dispositivos funcionem como um chamariz. Quando questionados sobre a frequência com que utilizam os dispositivos, os pescadores relatam utilizá-los em todas as viagens de pesca, embora só tenham funcionado com sucesso na primeira vez.

A utilização das macas na praia, quando os cetáceos são acidentalmente capturados, também foi discutida e não foram levantados obstáculos, exceto a falta de financiamento para apoiar os pescadores nesta matéria. Foi questionado se haveria possibilidade de salvar os animais no mar, sem os levar para a praia, tendo sido argumentado que o salvamento é mais fácil em terra. Outra sugestão foi a de utilizar DDDs (*Dolphin Deterrent Devices*) ou DiDs (*Dolphin interactive Deterrents*) ao invés dos *pingers* (atualmente de uso obrigatório nesta arte), mas apenas ao largar a rede, retirando-os logo de seguida. A utilização de DDDs nesta arte de pesca não é atualmente permitida devido às suas altas frequências, que podem ser prejudiciais para pequenos cetáceos como o boto, uma espécie considerada criticamente ameaçada no país.

Ao discutir possíveis alterações comportamentais nas atividades de pesca, o pescador argumentou que esperar que os animais saiam antes de largar a rede já é uma medida posta em prática. Finalmente, ter alguém encarregue da deteção de animais foi uma possibilidade bem aceite.

Resultados da avaliação do workshop

No total, foram recolhidos 18 formulários de avaliação (82% do total de participantes, incluindo os parceiros portugueses do CetAMBICion). Contudo, o número de respostas analisadas variou entre 11 e 15, uma vez que algumas respostas não são elegíveis.

Conteúdo do workshop

Em 85% das respostas, a classificação relativa à adequação dos oradores foi de 5 pontos (Figura 6a), bem como para a classificação atribuída ao tipo de abordagem aos tópicos do workshop (Figura 6b). Quanto à pergunta acerca da adequação das palestras, foi dada uma melhor avaliação em comparação com a obtida no workshop da costa sul, com 77% das respostas com uma pontuação de 5 pontos (Figura 6c). Uma vez que a maior diferença entre ambas as agendas foi a inclusão das duas palestras dos pescadores no workshop da costa ocidental (Figuras 1 e 2), esta abordagem pode ter tido um impacto positivo na audiência. Isto permitiu aos pescadores partilharem as suas perspetivas, o que foi um elemento-chave para a discussão que seguiu.

A questão com a menor percentagem de respostas com classificação máxima (38%) foi a do equilíbrio entre tempos de interação e os momentos de exposição (Figura 6d). Tal avaliação corrobora a necessidade de encurtar o tempo das palestras, e/ou prolongar a duração dos workshops no futuro, incluindo mais tempo interativo (claramente, altamente valorizado pelos participantes).

A questão acerca da utilidade do workshop também teve uma classificação mais baixa em comparação ao workshop na costa sul, com 62% dos participantes a classificarem com 5 (Figura 6e). Uma vez que a problemática é de difícil resolução e acordo entre os diferentes setores, relativamente às medidas necessárias, alguns participantes podem sentir que estes tipos de workshops são de pouca utilidade. No entanto, continua a ser opinião da maioria que encontrar soluções para a mitigação das capturas acidentais nas pescarias nacionais passa por organizar regularmente eventos semelhantes, que reúnam pescadores, autoridades competentes, e instituições académicas e de investigação.

Finalmente, 73% dos participantes responderam com a pontuação máxima à pergunta sobre se sentiram que as suas opiniões foram ouvidas (Figura 6f).

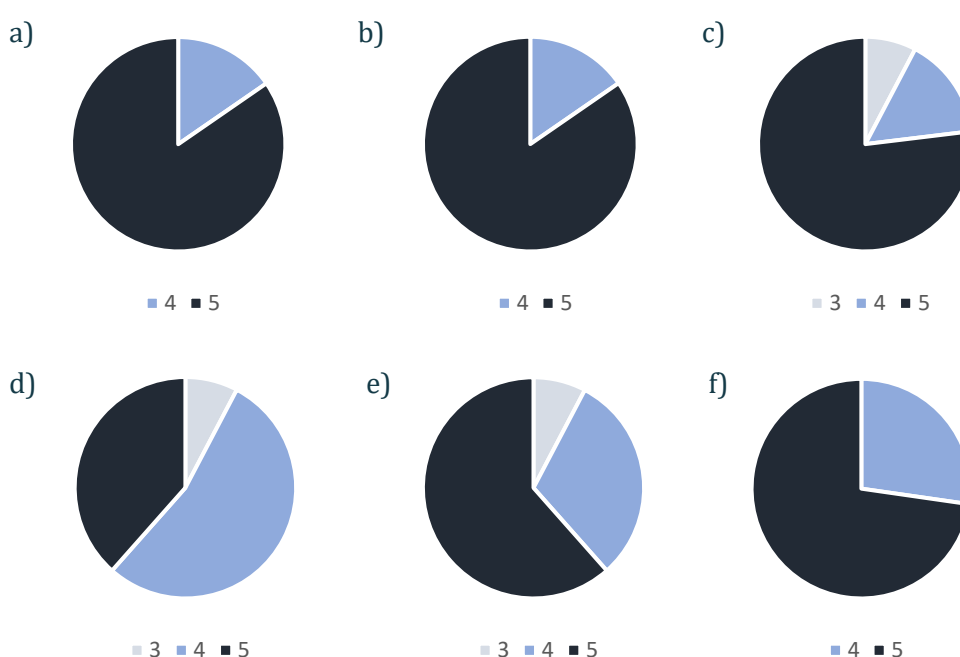


Figura 6. Resultados dos formulários de avaliação relativos ao conteúdo do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) "Acha que os oradores foram os indicados?". Número de respostas analisadas: 13; b) "Acha que os tópicos foram abordados de forma correta?". Número de respostas analisadas: 13; c) "Acha que as palestras foram as mais indicadas?"; d) "Considerou equilibrados os tempos de momentos interativos e de momentos de exposição?". Número de respostas analisadas: 13; e) "Acha que o workshop foi útil para si?". Número de respostas analisadas: 13; e f) "Sentiu que a sua opinião foi ouvida e considerada?". Número de respostas analisadas: 11. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Organização e logística do workshop

Tal como na avaliação do workshop da costa sul, a maior proporção de respostas com a pontuação máxima foi na escolha do local (87%) (Figura 7a). A duração do workshop foi considerada apropriada para a maioria dos participantes, embora apenas 60% tenham respondido com um 5 (Figura 7c).

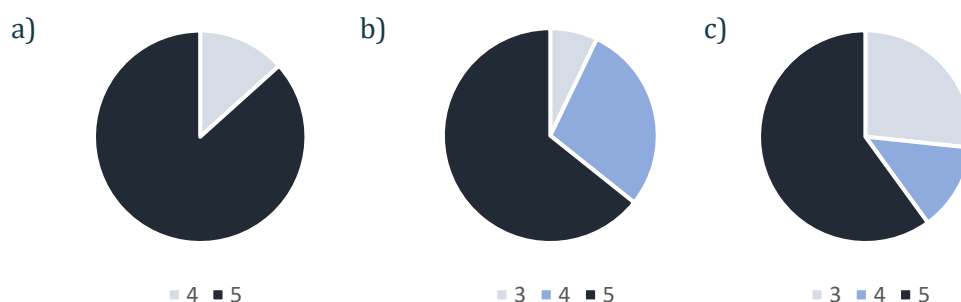


Figura 7. Resultados dos formulários de avaliação relativos à organização e logística do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Achou a escolha do local apropriada?”. Número de respostas analisadas: 15; b) “Achou o serviço de catering apropriado?”. Número de respostas analisadas: 14; e c) “Considerou a duração do workshop apropriada?”. Número de respostas analisadas: 15. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Considerações gerais acerca do workshop

Quando questionados sobre se consideram participar noutros workshops semelhantes, focados neste tópico, todos os participantes deram uma resposta positiva. Quanto à hora/dia mais adequado da semana para o setor da pesca, os participantes sugeriram que as futuras reuniões deveriam ter lugar à tarde, durante os fins-de-semana, e no Inverno. A maioria dos participantes sugeriu que se aumentasse o tempo atribuído às mesas-redondas, ou mesmo à duração global do workshop. Um dos participantes sugeriu um mínimo de cinco horas de duração em futuros eventos – o que permitiria mais tempo de interação. Foi salientada a baixa participação do setor da pesca. Uma sugestão dada por um dos participantes foi a de considerar a realização de futuras reuniões nos locais de operação dos pescadores.

6. Workshop CetAMBICion com o Setor da Pesca em Portugal – Costa Portuguesa

Participantes

No total, foram convidadas 56 entidades para o workshop da costa Portuguesa (Tabela A3 do Apêndice 5). Destas, 13 estiveram representadas (23%), somando um total de 31 participantes (13 dos quais parceiros portugueses do CetAMBICion; Tabela 4).

Tabela 4. Lista dos participantes do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Indicados a azul os participantes em representação de associações de pesca. Dentro de parênteses e/ou marcados com asteriscos os parceiros portugueses do projeto CetAMBICion. Acrónimos listados na Tabela A3 do Apêndice 5.

Entidades	Número de Participantes	Entidades	Número de Participantes
AAPACSACV	2	IPMA	5*
ANOPCERCO	1	MARE-UE	2
AMN	2	PONG-Pesca	1
CIIMAR	3(2*)	QUARPESCA	5
DGRM	3*	SCIAENA	1
ESTM	1	UAlg	2*
ICNF	3(1*)		

As instituições académicas e de investigação tiveram uma maior representação no workshop (42% dos participantes) e foram representadas pelo CIIMAR, ESTM, IPMA, MARE-UE e UAlg. As associações de pesca foram representadas por três associações (26% dos participantes). Estiveram também presentes representantes de autoridades competentes (26% dos participantes), nomeadamente a AMN, DGRM e ICNF. Em relação a ONGs, o workshop contou com a participação da PONG-Pesca e da SCIAENA (6% dos participantes).

A maioria das associações/instituições convidadas que não estiveram representadas (61% das entidades convidadas) faziam parte do setor da pesca (Tabela A3 do Apêndice 5), o que poderá estar relacionado, mais uma vez, com o facto de os pescadores não estarem informados/familiarizados com o projeto, dispostos a viajar, ou relutantes em abordar o problema das capturas acidentais.

Palestras

À semelhança dos workshops anteriores, o evento começou com uma receção aos participantes, seguida de uma apresentação da DGRM sobre os cetáceos (centrando-se na sua biologia e particularidades que os tornam suscetíveis a ameaças antropogénicas), a génese e objetivos do projeto CetAMBICion, e o problema das capturas acidentais de cetáceos. Ainda na problemática das capturas acidentais, o ICNF apresentou a informação recolhida pela Rede Regional de Arrojamentos – Norte – relativa aos arrojamentos ao longo da zona Norte da costa Portuguesa (Caminha a Peniche).

Após esta breve introdução, o setor da pesca teve a oportunidade de partilhar a sua perspetiva com todos os presentes. Aqui, a Associação dos Armadores de Pesca de Quarteira (QUARPESCA) e a ANOPCERCO fizeram intervenções como palestrantes. O foco destas participações foi, em grande parte, na vontade que os pescadores têm para colaborar com a ciência de forma a minimizar as interações pesca-cetáceos. Posteriormente, o IPMA e a UAlg realizaram uma apresentação mais informativa acerca da monitorização de capturas acidentais e dos ensaios de mitigação a decorrer no Algarve, respetivamente (Figura 3). Estas palestras deram o mote para a discussão aberta que teve lugar de seguida.

Depois da pausa para o almoço, foram apresentados os principais resultados dos workshops presenciais anteriores, bem como exibido novamente o vídeo preparado com imagens captadas no workshop da costa sul. Após esta breve apresentação efetuada pelo CIIMAR, houve novamente uma discussão aberta. Esta focou-se em alguns dos temas que, nos workshops anteriores, geraram mais controvérsia, maior diferença entre as costas sul e ocidental, ou que se revelaram em propostas de mitigação com potencial de serem postas em prática. Para terminar, após o *coffee-break*, foram apresentados os resultados da discussão aberta.

Resultados dos momentos de discussão aberta

Relativamente ao primeiro momento de discussão aberta, ainda da parte da manhã, foram discutidos vários tópicos. Nomeadamente, a possibilidade de, futuramente, serem estendidos os ensaios de mitigação a decorrer no Algarve à costa ocidental de Portugal. Tal seria crucial para a otimização das soluções, tendo em conta a sua adaptação às diferentes realidades da pesca e diferentes pescarias em território nacional. Outro tópico bastante recorrente foi a falta de mecanismos de financiamento para apoiar os pescadores na aquisição de alarmes acústicos. Por fim, durante esta discussão foi também mencionada a necessidade urgente de se apostar na fiscalização das operações de pesca, proposta apoiada pelos representantes da AMN no workshop.

O segundo momento de discussão aberta teve como base temas das mesas-redondas realizadas nos workshops anteriores, tendo sido selecionados dois tópicos (mais controversos, maior potencial, com opiniões mais diversas entre os workshops da costa sul e ocidental) para cada uma das artes de pesca:

- Redes fixas (redes de emalhar e de tresmalho): i) criação de um espaço entre os panos de rede, e ii) utilização de alarmes acústicos – ambas as medidas com o objetivo de evitar a captura acidental de cetáceos.
- Pesca do cerco: i) baixar a linha da cortiça, criando uma janela de escape para os animais capturados nas redes – evitar captura e ii) desligar as sondas após a viragem da retenida – minimizar o stress causado aos cetáceos.
- Pesca com arte-xávega: i) utilização de alarmes acústicos – evitar captura e ii) libertação dos cetáceos capturados ainda no mar, não os trazendo até à praia para a sua libertação – mitigação pós-captura.

Relativamente à criação de espaços entre os panos de redes nas operações de pesca com redes de emalhar e de tresmalho, mais uma vez, pareceu ser algo praticável. Nomeadamente a ideia de utilizar duas redes distanciadas por cerca de 500 m, proposta já apresentada no workshop presencial realizado na costa sul. Quando questionados novamente acerca da utilização de menos boias, para evitar que a rede permaneça completamente erguida, os pescadores foram bastante relutantes. Isto porque defendem que os golfinhos acabam, na mesma, por depredar o pescado capturado, não resolvendo assim o problema. No geral, para a pesca com redes fixas, concluiu-se que é necessário apostar na regulamentação de medidas concretas (por exemplo, fiscalização das operações de pesca, sensibilização para a temática), especificamente nas pescarias e zonas com mais impacto, como parece ser o caso das redes de tresmalho dirigidas ao tamboril na costa sul.

Relativamente à utilização de alarmes acústicos nas operações de pesca com redes de emalhar e de tresmalho, a habituação dos animais permaneceu como o obstáculo à utilização destes dispositivos mais discutido. Além disso, como já havia sido mencionado no workshop da costa sul, alguns pescadores garantiram que os animais parecem memorizar o barulho de embarcações específicas, sendo atraídos pelas mesmas. O tipo de embarcação (por exemplo, madeira vs. fibra) também parece ser relevante, bem como o tipo de guincho, apesar destas hipóteses serem de origem empírica, não tendo sido comprovadas cientificamente. As soluções apresentadas para lidar com este problema passam por “enganar” os animais, por exemplo, colocando alarmes acústicos (para os quais já ocorreu a habituação e possível atração) e/ou gravações dos motores das embarcações mais prejudicada em locais distantes da posição onde as embarcações estão a operar. No entanto, é importante ter em conta que as realidades na costa sul e na costa ocidental são distintas no que toca à interação entre cetáceos e pescas, quer devido às características das pescarias, quer devido à distribuição das populações de cetáceos. É assim importante testar a utilização de alarmes acústicos também na costa ocidental. Aqui, os custos associados e o tamanho da frota podem ser um obstáculo. Foi também mencionada a possibilidade de adaptação da pesca a esta problemática, especificamente da pesca com redes de emalhar e de tresmalho: apostar em armadilhas (por exemplo, gaiolas, covos) foi uma das ideias propostas. No entanto, estas não funcionam para muitas espécies-alvo e o grande número de armadilhas no fundo do mar já ultrapassa o limite permitido por lei, pelo que não seria uma opção viável.

Na pesca do cerco, as opiniões diferiram conforme as regiões das pescarias. Enquanto a criação da janela de escape (baixando a linha da cortiça) já é praticada na costa ocidental, muito devido à baixa quota da sardinha, como já foi referido anteriormente; na costa sul continua a haver uma relutância em aplicar esta medida, devido às potenciais perdas de pescado. Isto também está relacionado com o facto de no norte de Portugal haver uma maior partilha do pescado entre embarcações, compensando assim eventuais perdas. As opiniões também divergiram quando foi discutida a possibilidade de se desligar as sondas após a viragem da retenida: neste, enquanto esta medida já é aplicada na costa sul, há relutância em fazê-lo na costa ocidental. Mais uma vez, estes resultados comprovam que as realidades das pescarias ao longo de toda a costa portuguesa diferem profundamente, havendo assim a necessidade de aplicar medidas específicas para as diferentes regiões.

Por fim, para as questões relacionadas com a pesca com arte-xávega, foi discutida, mais uma vez, a utilização de DDDs ou DiDs (ao invés dos *pingers*, atualmente de uso obrigatório nesta arte) testados e com resultados muito positivos na pesca do cerco no sul. No entanto, nesta arte de pesca, estes dispositivos não são atualmente permitidos pois podem ser prejudiciais para pequenos cetáceos devido às suas elevadas frequências. Relativamente ao salvamento dos animais capturados ainda no mar, esta não parece ser uma opção para os pescadores que operam esta arte, sendo que há a possibilidade de haver uma grande perda de pescado. Além disso, largar um dos cabos também não parece ser viável, dado que o mais provável seria os animais morrerem afogados. Outras soluções apresentadas passam por parar a alagem e cortar a rede e apostar em sistemas de abertura rápida da rede.

Ainda nesta temática, foi também discutida a viabilidade da utilização de macas em terra, tendo sido proposto que as mesmas fossem de uso obrigatório (por exemplo, duas macas por trator). No entanto, para que esta medida seja incluída na legislação que abrange a pesca com arte-xávega e para que as macas sejam utilizadas corretamente, é necessário apostar na capacitação e na monitorização. Foi também proposto o contacto com uma equipa de resgate que efetuasse o salvamento destes animais. No entanto, esta não pareceu ser uma opção viável, tendo em conta que o tempo de resposta das equipas de resgate possivelmente não seria compatível com a urgência em devolver os animais à água. Mais uma vez, foi frisado que para que os animais sejam devolvidos em segurança ao mar, é necessário que os pescadores tenham formação para o fazer. Isto poderia ser resolvido, por exemplo, com ações de formação no terreno, junto das associações de pesca. Foi também mencionado que a captura accidental nesta arte de pesca é bastante reduzida, em parte por esta arte operar essencialmente no verão. No entanto, por vezes, num único lance são capturados várias dezenas de animais. Assim, apesar destes eventos serem pontuais, o seu impacto é considerado bastante significativo.

Resultados da avaliação do workshop

No total, foram recolhidos 24 formulários de avaliação (77% do total de participantes, incluindo os parceiros portugueses do CetAMBICion). Contudo, o número de respostas analisadas variou entre 21 e 23, uma vez que algumas respostas não foram elegíveis para análise.

Conteúdo do workshop

Relativamente às questões acerca do conteúdo do workshop, os resultados foram, mais uma vez, de um modo geral, bastante positivos. Neste último workshop houve um aumento significativo de respostas com uma pontuação de 5 (91%) à pergunta relacionada com a utilidade do workshop (Figura 8a), em comparação com os workshops anteriores (78% na costa sul e 62% na costa ocidental). Isto poderá estar relacionado não só com o facto de se ter desenvolvido o trabalho iniciado nos workshops anteriores, mas também com a preparação de um workshop em linha com as sugestões e opiniões dadas pelos participantes nos eventos anteriores (por exemplo, ter um workshop de maior duração, com mais tempo de discussão). A pergunta com a segunda maior proporção de respostas com uma pontuação de 5 (86%) foi acerca da adequação das abordagens aplicadas para apresentar os tópicos (Figura 8b). Quanto à pergunta acerca da adequação das palestras, 82% das respostas tiveram uma pontuação de 5 pontos (Figura 8c).

73% dos participantes responderam com a pontuação máxima à pergunta sobre se sentiram que as suas opiniões foram ouvidas (Figura 8d). Esta foi a pergunta com menor percentagem de participantes a responder com a pontuação máxima, tendo ainda dois participantes respondido com um 3. Apesar deste workshop ter tido, no geral, uma melhor avaliação em comparação com os workshops anteriores, esta pergunta continua a ter uma percentagem bastante semelhante entre regiões (80% na costa sul e 73% na costa ocidental). Os tempos de interação e exposição foram considerados como muito adequados (pontuação 5) por 77% dos participantes (Figuras 8e e 8f). Esta percentagem foi bastante superior à obtida no workshop anterior, corroborando a importância da adaptação do evento tendo em conta as opiniões e sugestões obtidas (38% na costa ocidental). Em 82% das respostas, a classificação relativa à adequação dos oradores foi de 5 pontos (Figura 8g), uma percentagem semelhante ao que foi obtido nos workshops anteriores (87% na costa sul e 85% na costa ocidental).

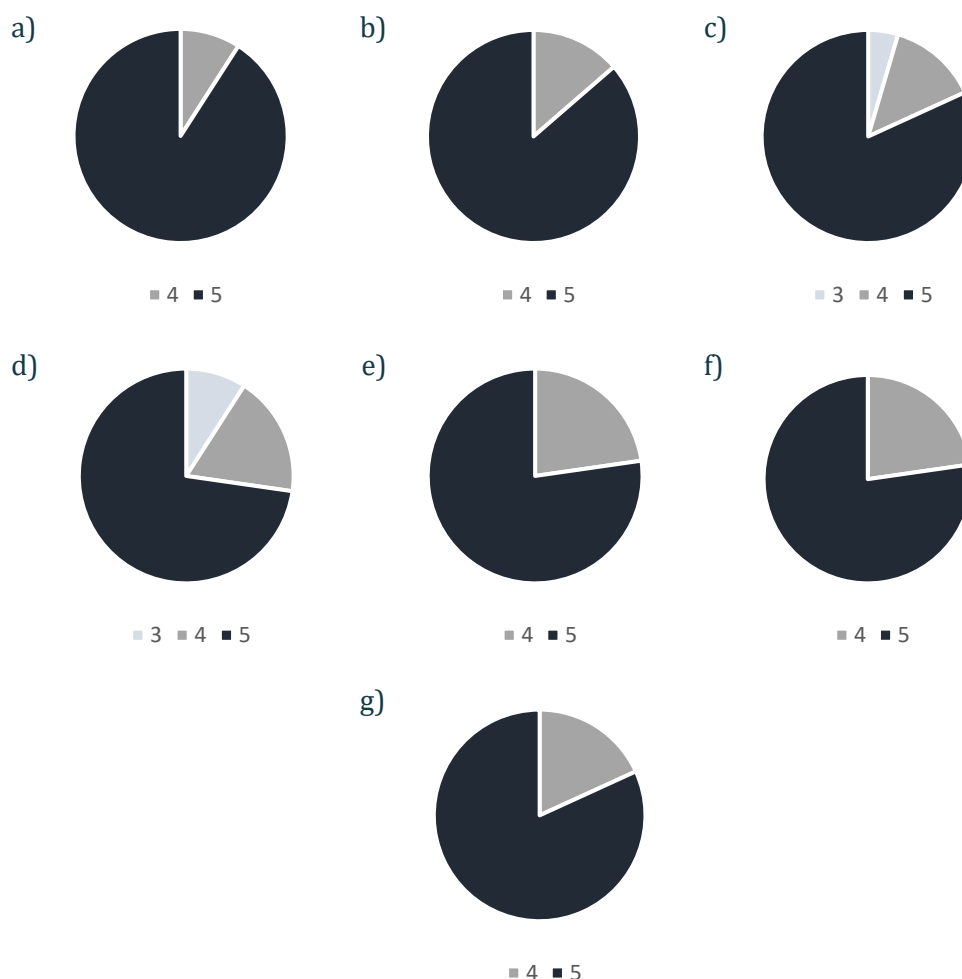


Figura 8. Resultados dos formulários de avaliação relativos ao conteúdo do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) "Acha que o workshop foi útil para si?". Número de respostas analisadas: 22; b) "Acha que os tópicos foram abordados de forma correta?". Número de respostas analisadas: 22; c) "Acha que as palestras foram as mais indicadas?". Número de respostas analisadas: 22. d) "Sentiu que a sua opinião foi ouvida e considerada?". Número de respostas analisadas: 22; e) "Considerou suficientes os tempos de momentos interativos?". Número de respostas analisadas: 22; f) "Considerou suficientes os tempos de momentos de exposição?". Número de respostas analisadas:

21; e g) “Acha que os oradores foram os indicados?”. Número de respostas analisadas: 22. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Organização e logística do workshop

Relativamente à organização e logística do workshop, a questão com a maior proporção de respostas com a pontuação mais elevada foi acerca do serviço de catering, com 96% dos participantes a responderem com um 5 (Figura 9a). Esta percentagem melhorou significativamente em comparação à dos workshops anteriores (84% na costa sul e 64% na costa ocidental), o que poderá estar relacionado com a escolha do serviço de catering. De facto, o serviço contratado diferenciou-se dos anteriores por, nos seus menus, privilegiar os produtos com espécies da nossa costa, em particular a cavala e o carapau, maioritariamente capturados pela arte do cerco.

Tal como nos workshops anteriores, a escolha do local também foi uma das questões com uma maior proporção de respostas com a pontuação máxima, com 91% dos participantes a responder com um 5 (Figura 9b). Por outro lado, a duração do workshop teve uma percentagem bastante superior de respostas com classificação de 5, comparativamente aos workshops anteriores (68% na costa sul e 60% na costa ocidental), com 87% a responder com um 5 (Figura 9c). Isto estará relacionado com o aumento da duração do workshop (de meio-dia para um dia completo), tal como nos foi sugerido.

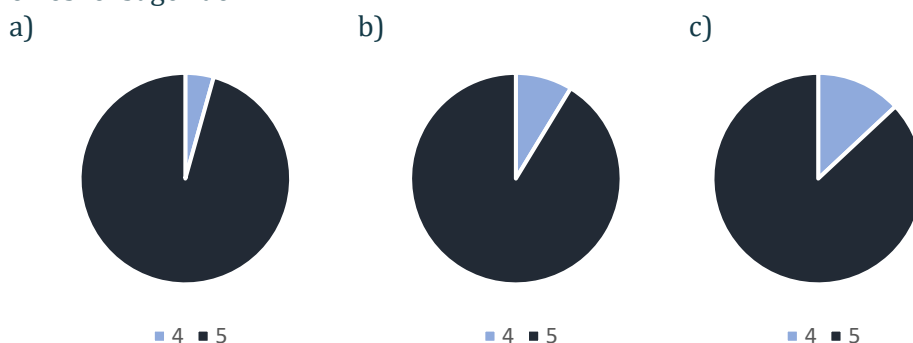


Figura 9. Resultados dos formulários de avaliação relativos à organização e logística do workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Cada gráfico apresenta a distribuição da classificação atribuída às perguntas: a) “Acho o serviço de catering apropriado?”. Número de respostas analisadas: 23; b) “Acho a escolha do local apropriada?”. Número de respostas analisadas: 23; e c) “Considerou a duração do workshop apropriada?”. Número de respostas analisadas: 23. A classificação atribuída variou entre 1 (nada) e 5 (muito).

Considerações gerais acerca do workshop

Mais uma vez, quando questionados sobre se consideram participar em outros workshops semelhantes, todos os participantes deram uma resposta positiva. Quanto à hora/dia mais adequado da semana para o setor da pesca, os participantes no geral voltaram a sugerir que eventos futuros tivessem lugar às sextas-feiras ou durante os fins-de-semana. Neste workshop foi também salientada a baixa participação do setor da pesca, juntamente com a baixa representatividade das diferentes artes de pesca.

Foi ainda sugerida a possibilidade de participar em futuros eventos por videoconferência. Isto foi algo já discutido entre os parceiros do projeto, no entanto, sendo o principal objetivo destes

eventos a discussão entre todos os participantes, foi de opinião geral que é importante que se continue a optar pelo regime presencial. Além disso, é também importante mencionar que grande parte dos participantes estiveram dispostos a percorrer grandes distâncias para participar no último workshop em Peniche, inclusive pescadores da costa sul de Portugal. Finalmente, um dos participantes sugeriu ainda que se implementassem mais ensaios de mitigação noutros pontos do país.

7. Principais Conclusões

A mitigação das capturas acidentais de cetáceos na ABI é um problema que requer uma forte colaboração entre todas as partes interessadas. Reuniões entre o setor da pesca, autoridades competentes, instituições académicas e de investigação, e ONGs, como os seminários promovidos no âmbito do CetAMBICion, podem conduzir a soluções práticas consensuais, devendo ser mais frequentes. No entanto, para um resultado positivo, tem de haver vontade e interesse de todas as partes.

Em geral, de acordo com o feedback de todos os workshops, a captura acidental de cetáceos foi considerada um problema quer para a conservação deste grupo de animais (quando ocorre a mortalidade dos animais), quer para os pescadores que sofrem danos, não só monetários, mas também emocionais e físicos. Os pescadores demonstraram disponibilidade e vontade para testar novos métodos, participar no desenvolvimento de novas soluções, propor ideias e envolver-se com a ciência para abordar e mitigar o problema. A importância do envolvimento e colaboração com os pescadores é óbvia, e sendo o setor da pesca a peça mais importante do puzzle, a sua motivação deve ser aproveitada pela ciência e pela administração e decisores políticos para mitigar o impacto da pesca nos cetáceos.

Um assunto recorrente que parece ser relevante na motivação para a mitigação das capturas acidentais, e que merece ser discutido, é a questão do apoio financeiro. Deve haver uma maior preocupação em apoiar os pescadores na obtenção de financiamento para a adoção das medidas necessárias à mitigação das capturas acidentais de cetáceos.

Para melhorar a eficácia deste tipo de iniciativas, é importante considerar todas as sugestões, nomeadamente: manter as palestras introdutórias breves, incluir palestras de pescadores, ter momentos interativos mais longos onde todos os participantes são ouvidos (as suas opiniões, sugestões, perguntas, preocupações), programar eventos às sextas-feiras durante a tarde, fins de semana, preferencialmente durante o Inverno (ou seja, ocasiões em que as atividades de pesca têm um menor esforço), e idealmente em locais próximos a portos de pesca relevantes. De facto, ao termos tido em conta os resultados dos dois primeiros workshops presenciais na organização do workshop da costa portuguesa, contribuímos significativamente para um maior sucesso do mesmo. Sugere-se ainda a prática de consultar previamente os convidados acerca dos tópicos que gostariam de ver abordados.

Apêndice 1

EXERCÍCIO PRÁTICO – MESAS DE TRABALHO

O problema das interações entre golfinhos e pescarias é um problema mundial que tem vindo a agravar-se nas últimas décadas.

A atividade piscatória tem como alvo algumas das espécies que são o alimento preferido dos golfinhos. À medida que os recursos disponíveis têm vindo a diminuir, os golfinhos, como predadores marinhos inteligentes, procuram ser o mais eficientes possível na procura de alimento, reduzindo os custos de tempo, energia e distância até ao local onde este se encontra. Por este motivo, seguem, muitas vezes, as embarcações de pesca. Assim, a interação entre artes de pesca e estes mamíferos torna-se inevitável, podendo ocorrer depredação do pescado e/ou destruição de redes com perda económica para o pescador e levando muitas vezes à morte acidental de golfinhos por emaranhamento ou ingestão de redes.

O Projeto CetAMBICion não trabalha para mudar legislações ou estatutos de proteção/conservação, mas sim para otimizar mecanismos práticos que tornem as pescarias portuguesas mais sustentáveis, minimizando o seu impacto em espécies não-alvo, como um passo vital para a conservação da biodiversidade marinha, como nos é exigido por legislações da Comunidade Europeia. Existem dois objetivos específicos neste trabalho: 1) diminuir as perdas económicas dos pescadores e 2) diminuir a morte destes animais capturados acidentalmente nas artes de pesca. **Tal trabalho só pode ser feito com a troca de conhecimento entre pescadores e cientistas.**

Assim, no âmbito deste Workshop, propomos a divisão dos participantes em mesas de trabalho para realizarem um exercício de compilação das suas perspetivas em relação a possíveis medidas técnicas e comportamentais no sector de pesca que podem minimizar o problema acima descrito. No final deste exercício de 60 minutos, **um representante de cada mesa** ficará encarregue de apresentar à restante sala um resumo das conclusões obtidas.

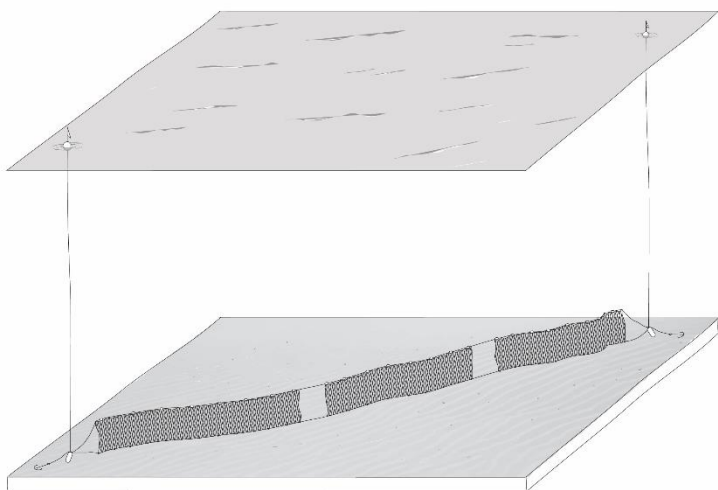


Este projeto enquadra-se no programa DG ENV/DQEM 2020 (Diretiva-Quadro de Estratégia Marinha) da Comissão Europeia, e os objetivos estão alinhados com a Diretiva Habitats e a Política Comum das Pescas.

REDES FIXAS – MEDIDAS TÉCNICAS

PROBLEMA: As redes são barreiras com centenas de metros ou alguns quilómetros de comprimento que podem não ser detetadas pelo “biosonar” dos cetáceos (forma que utilizam para comunicar, alimentar ou movimentar-se debaixo de água). Isto pode dever-se a vários fatores, como por exemplo o tipo de material com que as redes são feitas, ou porque a sua operacionalidade e tamanho coloca os cetáceos que se aproximam em risco, causando muitas vezes a sua captura accidental e morte.

1. Seguem-se algumas medidas técnicas que podem minimizar os problemas da interação pescas-cetáceos nesta arte. Façam uma reflexão sobre estas possibilidades, referindo: prós e contras para o sector pesqueiro, opinião sobre a aplicação destas medidas, possíveis adaptações à realidade do sector, se já são medidas praticadas e com que frequência.



1.1. Alteração das redes.

Exemplo: Criar um espaço entre os panos de rede.

Estudos nos EUA têm revelado que as capturas accidentais de golfinhos em redes ocorrem muitas vezes nas extremidades das redes, o que leva a supor que os animais tentam procurar janelas de escape (ver figura ao lado). É possível fazer esta alteração e testá-la numa experiência no futuro?

A considerar nesta experiência:

- 1. Avaliar o nível de interações com golfinhos, de capturas de peixe e fazer o balanço económico (a possível diminuição de interações com golfinhos pode trazer benefícios económicos devido a haver menos danos nas redes e menor quantidade de pescado rejeitado, danificado pelos golfinhos).*
- 2. Considerar esta solução para as diferentes espécies de golfinhos (ex.: golfinho-comum e roaz).*

REDES FIXAS – MEDIDAS TÉCNICAS

Prós

Contras

1.2. Utilização de alarmes acústicos.

Ter em conta os resultados que foram apresentados e que o preço da utilização de alarmes por embarcação varia entre os 600 a 900 euros por Km de rede.

Prós

Contras

REDES FIXAS – MEDIDAS TÉCNICAS

2. Qual a opinião geral sobre estas medidas? Será que há outras alterações técnicas que podem ser feitas para impedir a captura accidental de golfinhos em redes? Se sim, quais?

REDES FIXAS – MEDIDAS COMPORTAMENTAIS

Façam uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Em que áreas ou pesqueiros notam que existe maior risco de conflito com golfinhos?

2. Que golfinhos estão mais associadas a este conflito? Indiquem as espécies que mais ficam presas e/ou que causam danos nas artes.

3. Indiquem as possíveis razões para este conflito.

4. Será que existe alguma alteração na rotina da pesca (ex.: tempos de calagem) ou na arte (ex.: o seu tamanho) que possa ser feita para evitar ou diminuir estas interações? Perspetivem a médio-longo prazo.

Exemplo: Em algumas zonas do Algarve, é na rede utilizada para o tamboril que se observam mais capturas acidentais de golfinhos e de outras espécies protegidas (aves marinhas e tartarugas marinhas). O tamboril não é o alimento favorito dos golfinhos mais capturados (golfinho-comum, roaz, boto e golfinho-riscado). O que poderá estar a acontecer? Mudariam alguma forma de praticar esta arte?

REDES FIXAS – CONSIDERAÇÃO GERAL

Como perspetivam a adoção de medidas técnicas e/ou comportamentais para dar resposta a este problema? Consideram ser uma questão a resolver apenas pelo setor pesqueiro? Consideram necessária/importante a colaboração/cooperação com entidades científicas/governamentais/autoridades competentes? De que forma deve ser realizada essa colaboração/cooperação?

Apêndice 2

EXERCÍCIO PRÁTICO – MESAS DE TRABALHO

O problema das interações entre golfinhos e pescarias é um problema mundial que tem vindo a agravar-se nas últimas décadas.

A atividade piscatória tem como alvo algumas das espécies que são o alimento preferido dos golfinhos. À medida que os recursos disponíveis têm vindo a diminuir, os golfinhos, como predadores marinhos inteligentes, procuram ser o mais eficientes possível na procura de alimento, reduzindo os custos de tempo, energia e distância até ao local onde este se encontra. Por este motivo, seguem, muitas vezes, as embarcações de pesca. Assim, a interação entre artes de pesca e estes mamíferos torna-se inevitável, podendo ocorrer depredação do pescado e/ou destruição de redes com perda económica para o pescador e levando muitas vezes à morte acidental de golfinhos por emaranhamento ou ingestão de redes.

O Projeto CetAMBICion não trabalha para mudar legislações ou estatutos de proteção/conservação, mas sim para otimizar mecanismos práticos que tornem as pescarias portuguesas mais sustentáveis, minimizando o seu impacto em espécies não-alvo, como um passo vital para a conservação da biodiversidade marinha, como nos é exigido por legislações da Comunidade Europeia. Existem dois objetivos específicos neste trabalho: 1) diminuir as perdas económicas dos pescadores e 2) diminuir a morte destes animais capturados acidentalmente nas artes de pesca. **Tal trabalho só pode ser feito com a troca de conhecimento entre pescadores e cientistas.**

Assim, no âmbito deste Workshop, propomos a divisão dos participantes em mesas de trabalho para realizarem um exercício de compilação das suas perspetivas em relação a possíveis medidas técnicas e comportamentais no sector de pesca que podem minimizar o problema acima descrito. No final deste exercício de 60 minutos, **um representante de cada mesa** ficará encarregue de apresentar à restante sala um resumo das conclusões obtidas.



Este projeto enquadra-se no programa DG ENV/DQEM 2020 (Diretiva-Quadro de Estratégia Marinha) da Comissão Europeia, e os objetivos estão alinhados com a Diretiva Habitats e a Política Comum das Pescas.

CERCO – MEDIDAS TÉCNICAS

PROBLEMA: No momento da largada, os animais não são muitas vezes detetados, acabando por ficar dentro da rede, sendo só libertados no final das operações. Além disso, quando libertados vivos, o método para os libertar é muitas vezes fisicamente traumático para os animais (ex.: laçar os golfinhos pela cauda e içá-lo com a grua ou pau de carga para fora da rede), causando frequentemente posterior arrojamento/morte do animal.

1. Seguem-se algumas medidas técnicas que podem minimizar os problemas da interação pescas-cetáceos nesta arte. Façam uma reflexão sobre estas possibilidades, referindo: prós e contras para o sector pesqueiro, opinião sobre a aplicação destas medidas, possíveis adaptações à realidade do sector, se já são medidas praticadas e com que frequência.

EVITAR CAPTURA

1.1 Utilização de alarmes acústicos.

Ter em conta os resultados que foram apresentados e que o preço da utilização de alarmes por embarcação de cerco ronda os 300 euros (apenas é necessário 1 alarme - DDD).

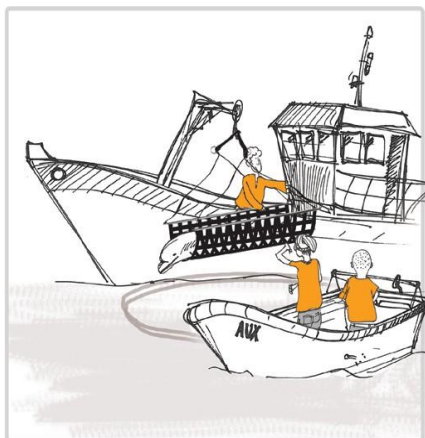
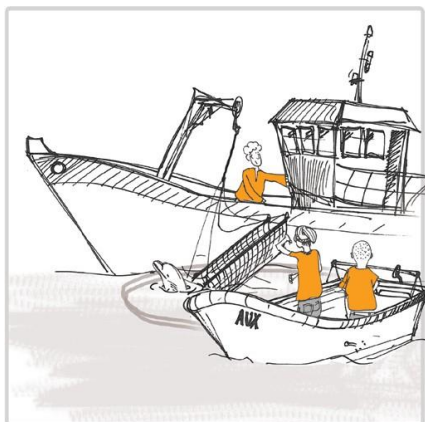
Prós

Contras

CERCO – MEDIDAS TÉCNICAS

APÓS CAPTURA

1.2 Utilização de uma maca ou cinta para deslizar o animal pelo abdômen (ver figuras abaixo), para o deslocar até à cortiça e libertá-lo em segurança.



Prós

Contras

CERCO – MEDIDAS TÉCNICAS

1.3 Baixar a cortiça criando uma janela de escape.

Prós	Contras

1.4 Desligar as sondas após a viragem da retenida para minimizar o stress dos golfinhos.

Prós	Contras

CERCO – MEDIDAS TÉCNICAS

2. Qual a opinião geral sobre estas medidas? Será que há outras alterações técnicas que podem ser feitas para impedir a captura acidental de golfinhos na arte do cerco? Se sim, quais?

CERCO – MEDIDAS COMPORTAMENTAIS

Façam uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Que comportamentos podem ser praticados a bordo para evitar a captura de golfinhos?

2. Seguem-se algumas medidas comportamentais que podem minimizar os problemas da interação pescas-cetáceos nesta arte. Façam uma reflexão sobre estas possibilidades, referindo: prós e contras para o sector pesqueiro, opinião sobre a aplicação destas medidas, possíveis adaptações à realidade do sector, se já são medidas praticadas e com que frequência.

2.1 Na sua pescaria, pontualmente e durante o dia, a observação de aves marinhas e golfinhos na proximidade das embarcações serve como indicador da presença de peixe. No entanto, largadas muito próximo destes animais podem levar a capturas acidentais. Reflita sobre a possibilidade de não largar quando são detetados golfinhos na proximidade da embarcação a uma distância que pode levar a uma captura acidental indesejada.

Prós	Contras

CERCO – MEDIDAS COMPORTAMENTAIS

2.2 Ter um observador/camarada pescador dedicado a comunicar a presença de animais ao mestre, o qual poderá informar outras embarcações nas proximidades.

Prós

Contras

CERCO – CONSIDERAÇÃO GERAL

Como perspetivam a adoção de medidas técnicas e/ou comportamentais para dar resposta a este problema? Consideram uma questão a resolver apenas pelo setor pesqueiro? Consideram necessária/importante a colaboração/cooperação com entidades científicas/governamentais/autoridades competentes? De que forma deve ser realizada essa colaboração/cooperação?

Apêndice 3

EXERCÍCIO PRÁTICO – MESAS DE TRABALHO

O problema das interações entre golfinhos e pescarias é um problema mundial que tem vindo a agravar-se nas últimas décadas.

A atividade piscatória tem como alvo algumas das espécies que são o alimento preferido dos golfinhos. À medida que os recursos disponíveis têm vindo a diminuir, os golfinhos, como predadores marinhos inteligentes, procuram ser o mais eficientes possível na procura de alimento, reduzindo os custos de tempo, energia e distância até ao local onde este se encontra. Por este motivo, seguem, muitas vezes, as embarcações de pesca. Assim, a interação entre artes de pesca e estes mamíferos torna-se inevitável, podendo ocorrer depredação do pescado e/ou destruição de redes com perda económica para o pescador e levando muitas vezes à morte acidental de golfinhos por emaranhamento ou ingestão de redes.

O Projeto CetAMBICion não trabalha para mudar legislações ou estatutos de proteção/conservação, mas sim para otimizar mecanismos práticos que tornem as pescarias portuguesas mais sustentáveis, minimizando o seu impacto em espécies não-alvo, como um passo vital para a conservação da biodiversidade marinha, como nos é exigido por legislações da Comunidade Europeia. Existem dois objetivos específicos neste trabalho: 1) diminuir as perdas económicas dos pescadores e 2) diminuir a morte destes animais capturados acidentalmente nas artes de pesca. **Tal trabalho só pode ser feito com a troca de conhecimento entre pescadores e cientistas.**

Assim, no âmbito deste Workshop, propomos a divisão dos participantes em mesas de trabalho para realizarem um exercício de compilação das suas perspetivas em relação a possíveis medidas técnicas e comportamentais no sector de pesca que podem minimizar o problema acima descrito. No final deste exercício de 60 minutos, **um representante de cada mesa** ficará encarregue de apresentar à restante sala um resumo das conclusões obtidas.



Este projeto enquadra-se no programa DG ENV/DQEM 2020 (Diretiva-Quadro de Estratégia Marinha) da Comissão Europeia, e os objetivos estão alinhados com a Diretiva Habitats e a Política Comum das Pescas.

XÁVEGA – MEDIDAS TÉCNICAS

PROBLEMA: Os animais ficam muitas vezes dentro da rede, sendo apenas possível libertar os golfinhos quando o saco chega à praia, causando-lhes muito stress e alguns casos de mortalidade. Já na praia, o método para os libertar e a forma de os devolver à água com vida é, muitas vezes, fisicamente traumático levando frequentemente a posterior arrojamento/morte do animal.

1. Seguem-se algumas medidas técnicas que podem minimizar os problemas da interação pescas-cetáceos nesta arte. Façam uma reflexão sobre estas possibilidades, referindo: prós e contras para o sector pesqueiro, opinião sobre a aplicação destas medidas, possíveis adaptações à realidade do sector, se já são medidas praticadas e com que frequência.

EVITAR CAPTURA

1.1 Utilização de alarmes acústicos.

Está satisfeito com as características técnicas dos dispositivos acústicos para dissuadir golfinhos previstos no nº 1 do artigo 5º da Portaria nº 172/2017 de 25 de maio e descritos no Despacho Nº 19/DG/2020? Comente também sobre a sua eficácia para eliminar capturas acidentais indesejadas de golfinhos ou botos.

Prós

Contras

XÁVEGA – MEDIDAS TÉCNICAS

1.1.1. Com que frequência utiliza alarmes acústicos na sua área de operação?

APÓS CAPTURA

1.2 Quando na praia, utilização de uma maca de lona (ver figura abaixo) para libertarem os animais em segurança em alternativa ao arrastamento dos golfinhos de volta para o mar.



Prós

Contras

XÁVEGA – MEDIDAS TÉCNICAS

2. Na impossibilidade de abortar o lance depois de confirmada a presença de golfinhos no interior da rede, qual a melhor maneira de libertar os golfinhos quando se dá a alagem? Só na praia? Sim ou não? Porquê?

3. Qual a opinião geral sobre estas medidas? Será que há outras alterações técnicas que podem ser feitas para impedir a captura acidental de cetáceos na arte da xávega? Se sim, quais?

XÁVEGA – MEDIDAS COMPORTAMENTAIS

Façam uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Que comportamentos podem ser praticados para evitar a captura de golfinhos durante a largada / alagem da xávega?

2. Seguem-se algumas medidas comportamentais que podem minimizar os problemas da interação pescas-cetáceos nesta arte. Façam uma reflexão sobre estas possibilidades, referindo: prós e contras para o sector pesqueiro, opinião sobre a aplicação destas medidas, possíveis adaptações à realidade do sector, se já são medidas praticadas e com que frequência.

2.1 Na sua pescaria, a observação de aves marinhas e golfinhos na proximidade das embarcações serve como indicador da presença de peixe. No entanto, largadas muito próximo destes animais podem levar a capturas acidentais que depois se refletem em situações muito indesejadas quando o saco da rede chega à praia. Reflita sobre a possibilidade de não largar quando são detetados golfinhos na proximidade da rede, a uma distância que pode levar a uma captura acidental indesejada.

Prós

Contras

XÁVEGA – MEDIDAS COMPORTAMENTAIS

2.2 Ter um observador/camarada pescador dedicado a comunicar a presença de animais ao mestre.

Prós

Contras

XÁVEGA – CONSIDERAÇÃO GERAL

Como perspetivam a adoção de medidas técnicas e/ou comportamentais para dar resposta a este problema? Consideram uma questão a resolver apenas pelo setor pesqueiro? Consideram necessária/importante a colaboração/cooperação com entidades científicas/governamentais/autoridades competentes? De que forma deve ser realizada essa colaboração/cooperação?

Apêndice 4

Avaliação do Workshop

“Pesca e Cetáceos: conversa inclusiva sobre boas práticas e soluções para o setor”

Conteúdo do Workshop

Classifique de 1 (nada) a 5 (muito).

1. Acha que o workshop foi útil para si?
2. Acha que os tópicos foram abordados de forma correta?
3. Sentiu que a sua opinião foi ouvida e considerada?
4. Acha que os oradores foram os indicados?
5. Acha que as palestras foram as mais indicadas?
6. Considerou equilibrados os tempos de momentos interativos e de momentos de exposição?

Organização e Logística do Workshop

Classifique de 1 (nada) a 5 (muito).

1. Considerou a duração do workshop apropriada?
2. Acha a escolha do local apropriada?
3. Achou o serviço de catering apropriado?

Considerações Gerais do Workshop

1. Pensa assistir a futuros workshops nesta temática?
2. Qual o horário / dia da semana que considera mais conveniente para o Setor da Pesca?
3. Que sugestões de melhoria nos daria?

Apêndice 5

Tabela A1. Lista dos convidados para o workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Sul (WK2). Indicados a verde as entidades que participaram no workshop.

Acrónimo	Entidade	Setor
AAPABMG	Associação dos Armadores de Pesca Artesanal da Baía de Monte Gordo	Pesca
AAPSACV	Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Pesca
AMIC	Associação dos Moradores da Ilha da Culatra	Pesca
AMN	Autoridade Marítima Nacional	Autoridade Competente
ANOPCERCO	Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco	Pesca
APPACV	Associação dos Pescadores do Portinho da Arrifana e Costa Vicentina	Pesca
Barlapescas	Cooperativa dos Armadores de Pesca do Barlavento	Pesca
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Instituição Académica e de Investigação
Docapesca	Docapesca – Portos e Lotas	Pesca
DGRM	Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos	Autoridade Competente
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	Autoridade Competente
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Instituição Académica e de Investigação
MARE-UE	Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade de Évora	Instituição Académica e de Investigação
OLHÃOPESCA	Organização de Produtores de Pesca do Algarve, CRL	Pesca
PONG-Pesca	Plataforma de ONG Portuguesas sobre a Pesca	ONG
QUARPESCA	Associação dos Armadores de Pesca de Quarteira	Pesca
SCIAENA	SCIAENA	ONG
UAlg	Universidade do Algarve	Instituição Académica e de Investigação

Tabela A2. Lista dos convidados para o workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Ocidental (WK3). Indicados a verde as entidades que participaram no workshop.

Acrónimo	Entidade	Setor
-	Associação de Pescadores Profissionais e Desportivos de Vila Praia de Âncora	Pesca
-	Cooperativa de Produtores de Peixe do Centro Litoral	Pesca
AAPCN	Associação dos Armadores de Pesca de Castelo de Neiva	Pesca
AAPCS	Associação dos Armadores da Pesca do Centro e Sul	Pesca
AAPLCLZO	Associação dos Armadores da Pesca Local, Costeira e Largo da Zona Oeste	Pesca
AAPN	Associação de Armadores de Pesca do Norte	Pesca
AAPP	Associação de Apoio aos Profissionais de Pesca	Pesca
AAPSACV	Associação de Armadores da Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina	Pesca
ADAP	Associação de Desenvolvimento e Apoio às Pescas em Porto Dinheiro	Pesca
ADAPI	Associação dos Armadores das Pescas Industriais	Pesca
ADAPLA	Associação dos Armadores da Pesca Longínqua	Pesca
ALA	Associação de Pesca Artesanal, Local e Costeira e de Apoio Social aos Pescadores	Pesca
AMAPA	Associação Mútua dos Armadores de Pesca de Angeiras	Pesca
AMAR SÃO PEDRO	Associação Mar e Rio de São Pedro	Pesca
AMN	Autoridade Marítima Nacional	Autoridade Competente
ANOPCERCO	Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco	Pesca
APA	Agência Portuguesa do Ambiente	Autoridade Competente
APA	Administração do Porto de Aveiro	Autoridade Competente
APAASMP	Associação de Pesca e Apanha de Algas de São Martinho do Porto	Pesca
APAC	Associação de Pesca do Arrasto Costeiro	Pesca
APARA	Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro	Pesca
APDL	Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA	Autoridade Competente
APFF	Administração do Porto da Figueira da Foz	Autoridade Competente
APPACV	Associação dos Pescadores do Portinho da Arrifana e Costa Vicentina	Pesca
APPC	Associação de Profissionais da Pesca de Cascais	Pesca
APPCE	Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende	Pesca
APPPA	Associação dos Pescadores da Pesca Profissional da Afurada	Pesca
APPRMM	Associação de Profissionais de Pesca do Rio Minho e Mar	Pesca

Apropesca	Organização de Produtores de Pesca Artesanal	Pesca
APX	Associação Portuguesa da Arte Xávega	Pesca
AVCP	Associação Vila Chã Pesca	Pesca
CESAM	Centro de Estudos do Ambiente e do Mar	Instituição Académica e de Investigação
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Instituição Académica e de Investigação
DGRM	Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos	Autoridade Competente
Docapesca	Docapesca	Pesca
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	Autoridade Competente
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Instituição Académica e de Investigação
PESQUISUCESSO	Associação de Pescadores Pesquisucesso	Pesca
PONG-Pesca	Plataforma de ONG Portuguesas sobre a Pesca	ONG
PROPEIXE	Cooperativa de Produção de Peixe do Norte	Pesca
SCIAENA	SCIAENA	ONG
Sesibal	Cooperativa de Pesca de Setúbal, Sesimbra e Sines, CRL	Pesca
SETUBALPESCA	Associação Pesca Artesanal	Pesca
UAlg	Universidade do Algarve	Instituição Académica e de Investigação
UMinho	Universidade do Minho	Instituição Académica e de Investigação
Vianapesca	Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo	Pesca

Tabela A3. Lista dos convidados para o workshop CetAMBICion com o setor da pesca em Portugal – Costa Portuguesa (WK4). Indicados a verde as entidades que participaram no workshop.

Acrónimo	Entidade	Setor
-	Associação de Pescadores Profissionais e Desportivos de Vila Praia de Âncora	Pesca
-	Cooperativa de Produtores de Peixe do Centro Litoral	Pesca
AAPABMG	Associação dos Armadores de Pesca Artesanal da Baía de Monte Gordo	Pesca
AAPCN	Associação dos Armadores de Pesca de Castelo de Neiva	Pesca
AAPCS	Associação dos Armadores da Pesca do Centro e Sul	Pesca
AAPLCLZO	Associação dos Armadores da Pesca Local, Costeira e Largo da Zona Oeste	Pesca
AAPN	Associação de Armadores de Pesca do Norte	Pesca
AAPP	Associação de Apoio aos Profissionais de Pesca	Pesca
AAPSACV	Associação de Armadores da Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina	Pesca
ADAP	Associação de Desenvolvimento e Apoio às Pescas em Porto Dinheiro	Pesca
ADAPI	Associação dos Armadores das Pescas Industriais	Pesca
ADAPLA	Associação dos Armadores da Pesca Longínqua	Pesca
ALA	Associação de Pesca Artesanal, Local e Costeira e de Apoio Social aos Pescadores	Pesca
AMAPA	Associação Mútua dos Armadores de Pesca de Angeiras	Pesca
AMAR SÃO PEDRO	Associação Mar e Rio de São Pedro	Pesca
AMIC	Associação dos Moradores da Ilha da Culatra	Pesca
AMN	Autoridade Marítima Nacional	Autoridade Competente
ANOPCERCO	Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco	Pesca
APA	Agência Portuguesa do Ambiente	Autoridade Competente
APA	Administração do Porto de Aveiro	Autoridade Competente
APAASMP	Associação de Pesca e Apanha de Algas de São Martinho do Porto	Pesca
APAC	Associação de Pesca do Arrasto Costeiro	Pesca
APARA	Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro	Pesca
APDL	Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA	Autoridade Competente
APFF	Administração do Porto da Figueira da Foz	Autoridade Competente
APL	Administração do Porto de Lisboa	Autoridade Competente
APPACV	Associação dos Pescadores do Portinho da Arrifana e Costa Vicentina	Pesca
APPC	Associação de Profissionais da Pesca de Cascais	Pesca

APPCE	Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende	Pesca
APPPA	Associação dos Pescadores da Pesca Profissional da Afurada	Pesca
APPRMM	Associação de Profissionais de Pesca do Rio Minho e Mar	Pesca
Apropesca	Organização de Produtores de Pesca Artesanal	Pesca
APSA	Administração dos Portos de Sines e do Algarve	Autoridade Competente
APSS	Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra	Autoridade Competente
APX	Associação Portuguesa da Arte Xávega	Pesca
AVCP	Associação Vila Chã Pesca	Pesca
Barlapescas	Cooperativa dos Armadores de Pesca do Barlavento	Pesca
CESAM	Centro de Estudos do Ambiente e do Mar	Instituição Académica e de Investigação
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Instituição Académica e de Investigação
DGRM	Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos	Autoridade Competente
Docapesca	Docapesca	Pesca
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	Instituição Académica e de Investigação
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	Autoridade Competente
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Instituição Académica e de Investigação
MARE-UE	Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade de Évora	Instituição Académica e de Investigação
OLHÃOPESCA	Organização de Produtores de Pesca do Algarve, CRL	Pesca
PESQUISUCESSO	Associação de Pescadores Pesquisucesso	Pesca
PONG-Pesca	Plataforma de ONG Portuguesas sobre a Pesca	ONG
PROPEIXE	Cooperativa de Produção de Peixe do Norte	Pesca
QUARPESCA	Associação dos Armadores de Pesca de Quarteira	Pesca
SCIAENA	SCIAENA	ONG
Sesibal	Cooperativa de Pesca de Setúbal, Sesimbra e Sines, CRL	Pesca
SETUBALPESCA	Associação Pesca Artesanal	Pesca
UAlg	Universidade do Algarve	Instituição Académica e de Investigação
UMinho	Universidade do Minho	Instituição Académica e de Investigação
Vianapesca	Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo	Pesca